

Entrevista: Franklin Martins

# paraná cooperativo

Ano 2  
Número 24  
Setembro - 2006

AV. Cândido de Abreu, 501 - 80530-0000 - Curitiba - PR - www.ocepar.org.br



## JUVENTUDE COOPERATIVISTA: Protagonista de um novo tempo

# COOPERATIVISTAS



## A FORÇA DAS COOPERATIVAS ESTÁ EM NOSSAS MÃOS.

- Argumente, converse, pense bem antes de votar.
- Eleja políticos honestos, sérios e competentes.
- Vote em quem tem compromisso com o **Cooperativismo**.

Faça a diferença.  
**Vote consciente.**



**OCEPAR**  
Sindicato e Organização das Cooperativas  
do Estado do Paraná

**FECOOPAR**  
Federação das Cooperativas  
do Estado do Paraná.

# O poder mágico da cooperação

**João Paulo Koslovski**

Presidente do Sistema OCEPAR



No último dia do mês de agosto tive a grata oportunidade de fazer a abertura do Encontro Estadual da Juventude Cooperativista, o Jovemcoop, na cidade de Cornélio Procopio.

Diante dos mais de 500 jovens, pude enxergar através do brilho de seus olhos, a certeza de que o cooperativismo, muito mais do que uma bandeira é um estado de espírito, um efeito da vontade em querer participar, contribuir por um Paraná, um Brasil, um mundo melhor para todos.

Centenas de jovens que deixaram seus afazeres, estudos, trabalho, seus familiares para dedicar três dias de reflexão sobre um tema de extrema importância: Política e Cidadania.

Longe de teorias utópicas pude ver nesses jovens o comprometimento prático em se tornar cidadãos com qualidade, com um grau de politização e conhecimento acima da média dos demais jovens da nossa sociedade.

Diante daquela platéia lotada e comprometida, pensei: quantos dos atuais líderes cooperativistas já passaram por aquelas cadeiras e que agora tornam o seu e os sonhos de muitas pessoas em realidade, através da magia da cooperação?

Posso afirmar com toda tranquilidade de que não é por termos vivido um certo número de anos que envelhecemos; envelhecemos quando abandonamos nosso ideal.

Norteados pelos princípios da cooperação, da solidariedade por um mundo mais justo, igualitário, uma legião de novos cidadãos, prontos a contribuir para o desenvolvimento do cooperativismo.

Mais do que preparar esses jovens para a sucessão familiar é preciso dar oportunidade de obterem mais conhecimento. Precisamos ter cada vez mais pessoas preparadas para trabalhar pelo cooperativismo e investindo nelas poderemos avançar ainda mais.

É importante ressaltarmos os investimentos que nossas cooperativas paranaenses tem realizado no campo da preparação do jovem. O cooperativismo tem o poder de propiciar condições, que muitas vezes outros setores não conseguem realizar para os jovens. Não vemos na maioria das empresas mercantis preocupadas com a formação dos jovens, preparando-os para o amanhã. Temos aqui no Paraná centenas de cooperativas que realizam um importante trabalho na organização do seu público jovem, com objetivo de que adquiram mais conhecimento e se preparem para assumir com responsabilidade possíveis postos que o destino lhe reserva, seja na administração da cooperativa ou mesmo na fiscalização destas.

Este é o poder mágico do cooperativismo. Instrumento que foi colocado a disposição dos cooperados e que consegue envolver não só o jovem, mas também a esposa, o marido, enfim, toda família, para que transformem tudo isso

num instrumento de geração de emprego, de distribuição de renda e de fazer as pessoas mais felizes.

Está no DNA do cooperativismo a valorização da pessoa humana. Quando nós falamos em cooperação ou cooperativismo, o mais importante não é a parte econômica e sim a pessoa, o ser humano. Procuramos investir cada vez mais para que cada um, na soma das individualidades, possa crescer e se desenvolver.

No cooperativismo o econômico nada mais é do que uma consequência da boa prestação de serviço que a cooperativa realiza, afinal, ela é uma sociedade de prestação de serviço coletivo. Sendo assim é através dela que seus cooperados podem ter a tranquilidade de desenvolver suas atividades com a melhor rentabilidade, para que possa continuar atuando no setor.

Pessoas que se unem e transformam o individual no coletivo. Está em nosso DNA o fato de convivemos com pessoas diferentes e mesmo assim nos enxergamos como indivíduos solidários.

E os jovens, com certeza, têm muito ainda a contribuir com este cenário.

Por isso lembro a todos, seja jovem, física ou espiritualmente: o amanhã será resultado das atitudes e escolhas que fizermos hoje. Por isso é preciso investir e confiar na força da cooperação desta juventude, em seu espírito vencedor.

Eu acredito!

## O futuro começa agora

Nesta edição da Revista Paraná Cooperativo fazemos uma ampla cobertura de diversos eventos realizados pelo sistema, no âmbito do desenvolvimento humano. A matéria principal mostra como foi e quais os resultados do XV Jovemcoop, que reuniu durante três dias mais de 500 jovens no município de Cornélio Procópio. Os participantes debateram e construíram propostas para o que consideram um mundo mais justo e solidário. Em carta aberta divulgada no final do encontro os jovens reafirmam sua confiança nos princípios do cooperativismo.

Em Ponta Grossa aconteceu outro importante evento, reunindo os professores e coordenadores do Programa Cooperjovem, voltado para estudantes do ensino fundamental, e que no Paraná já vem sendo adotado por 12 cooperativas e beneficia cerca de 16 mil crianças.

A Revista acompanhou também o encontro para jovens realizado pela Cocamar, onde foi discutido um tema de grande importância: a sucessão familiar na propriedade agropecuária. Já em Londrina, numa promoção da cooperativa Integrada, aconteceu um evento dirigido às mulheres cooperativistas, que debateram temas importantes sobre a participação feminina, seus desafios e conquistas.

As matérias desta edição revelam o intenso trabalho realizado em prol do desenvolvimento das pessoas que fazem o cooperativismo, e também junto àqueles que representam o futuro do sistema. É o quinto princípio – Educação, Formação e Informação – que se materializa através de inúmeros eventos fomentados pelas cooperativas paranaenses. É a valorização do quadro social.

Boa Leitura!

6



**Entrevista:**  
o jornalista Franklin Martins prevê um jogo político mais complexo e sofisticado daqui para frente



10

**XV Jovemcoop:**  
fortalecer a participação do jovem na política e despertar sobre a importância do resgate dos princípios de cidadania

18



**Integração Feminina:** a inclusão das mulheres no contexto cooperativista é um caminho sem volta

**30** Ministério do Desenvolvimento Agrário ouve propostas das cooperativas para política setorial do leite



# 19

**Cocari investiu R\$ 8,5 milhões em moderna estrutura construída no município de Faxinal, região central do Paraná**

# 20

**Fórum dos Presidentes: presidente do BNDES anuncia liberação de R\$ 26 milhões para a indústria da Corol**



# 28

**Workshop: agrônomos discutem propostas para o próximo governo**

**32** Fecooper: seminário capacita profissionais em negociações sindicais

**40** Fórum aponta para um cenário mais favorável para a agropecuária

## Diretoria da Ocepar 2003/2007

**Presidente:**  
João Paulo Koslovski

**Diretores:**  
Alfredo Lang  
Frans Borg  
Luiz Roberto Baggio  
Luiz Lourenço  
José Otaviano de Oliveira Ribeiro  
Sérgio Luiz Panceri  
Luiz Carlos Misurelli Palmquist  
Leocir Sartor  
Almir Montecelli  
Áureo Zamprônio  
Valter Pitol  
Dilvo Grolli  
Edvino Schadeck

**Conselho Fiscal:**  
**Titulares:**  
Jaime Basso  
Miguel Rubens Tranin  
Nelson Canan

**Suplentes:**  
Gaspar de Geus  
Antônio Sérgio de Oliveira

**Superintendente:**  
José Roberto Ricken

**Superintendente Adjunto:**  
Nelson Costa

## Diretoria do Sescop-PR 2003/2006

**Presidente:**  
João Paulo Koslovski

**Conselho Administrativo:**  
Alfredo Lang  
Guntolf van Kaick  
Josiany de Fátima Rolo  
Luiz Lourenço

**Suplentes:**  
Frans Borg  
Célia Hoffmann  
Sérgio Luiz Panceri  
Ramon Gamoeda Belisário

**Conselho Fiscal:**  
**Titulares:**  
Orestes Barrozo Medeiros Pullin  
Eurico Woitowicz  
Gabriel Nadal

**Suplentes:**  
Jacir Scalvi  
Carmen Tereza Sagheti Reis  
Francisco Augusto Sella

**Superintendente:**  
José Roberto Ricken

## EXPEDIENTE

**Revista Paraná Cooperativo:**  
Assessoria de Imprensa do Sistema Ocepar/Sescoop-PR.  
**Editor Responsável:** Samuel Zanello Milléo Filho (DRT/PR 3041) **Editor Assistente:** Ricardo Rossi **Redação:** Eloy Setti e Maria Duarte **Apoio:** Cleide de Paula. **Fotos:** Imprensa Ocepar. **Conselho Editorial:** João Paulo Koslovski, José Roberto Ricken, Nelson Costa, Flávio Turra, Gerson Lauermann, Leonardo Boesche, Samuel Zanello Milléo Filho, Eloy Setti **Diagramação, fotolito e impressão:** Editora Paranaense. **Redação:** Av. Cândido de Abreu, 501, CEP 80530-000, Centro Cívico, Curitiba - Paraná. **Telefone:** (41) 3200-1100 / (41) 3200-1109. **Endereço Eletrônico:** imprensa@ocepar.org.br **Página na Internet:** www.ocepar.org.br. **Capa:** Imprensa Ocepar. **As matérias desta publicação podem ser reproduzidas, desde que citada a fonte.**

## Franklin Martins

Jornalista e comentarista político

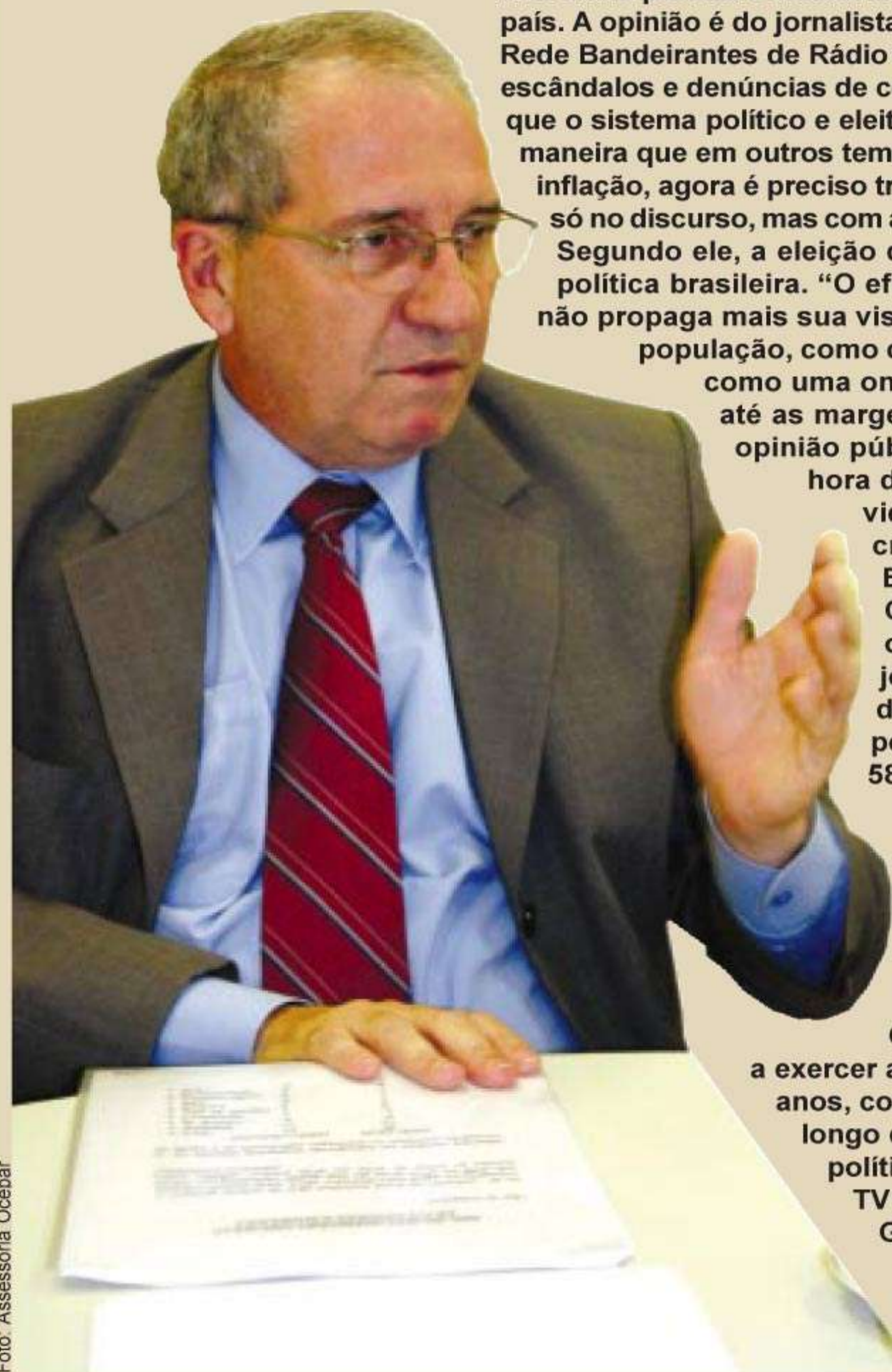
**“A reforma política é vital para o Brasil”**

Foto: Assessoria Ocepar.

A reforma política é inadiável e se tornou fundamental para o futuro do país. A opinião é do jornalista Franklin Martins, comentarista político da Rede Bandeirantes de Rádio e Televisão. Para ele, a sucessão de escândalos e denúncias de corrupção evidenciou de forma inquestionável que o sistema político e eleitoral brasileiro está falido. “Da mesma maneira que em outros tempos foi vital para o país acabar com a inflação, agora é preciso transformar o sistema político e corrigir, não só no discurso, mas com ações, estas estruturas corrompidas”, alerta. Segundo ele, a eleição de 2006 revelou um novo fenômeno da política brasileira. “O efeito pedra no lago acabou. A classe média não propaga mais sua visão política às camadas mais pobres da população, como costumava ocorrer. A transmissão acontecia como uma onda concêntrica num lago que se espalhava até as margens”, explica. A mudança na formação da opinião pública foi determinante nestas eleições. “Na hora do voto, a constatação de uma melhoria de vida pesou mais que os desvios éticos e crimes denunciados”, avalia.

Em entrevista exclusiva à revista Paraná Cooperativo, o jornalista reafirma seu otimismo com o futuro do país e prevê um jogo político mais complexo e sofisticado daqui para frente, com muitas alternativas e possibilidades, o que considera positivo. Aos 58 anos, Franklin é um observador perspicaz da realidade política brasileira. No período ditatorial, combateu com palavras e armas o regime militar. Ativista do movimento estudantil, viveu na clandestinidade e participou da luta pela democratização. Exilado, refugiou-se no Chile, Cuba e França.

Com o fim da ditadura, Franklin pôde voltar a exercer a profissão que abraçou quando tinha 15 anos, como estagiário do jornal Última Hora. Ao longo de sua carreira, foi repórter e comentarista político do jornal O Globo, Jornal do Brasil, SBT, TV Globo e CBN, e atualmente trabalha no Grupo Bandeirantes. “O Brasil é hoje um país muito melhor do que era há 25 anos.

Conquistamos a democracia e isso é muito importante. Mas temos desafios imensos a superar”, afirma.

**Paraná Cooperativo** – Como explicar o desempenho eleitoral do presidente Lula, mesmo com a sucessão de escândalos e denúncias de corrupção que marcaram os últimos dois anos deste governo?

**Franklin Martins** – A popularidade de Lula se mantém porque uma parcela significativa da população acha que melhorou de vida durante o seu governo e entende que está melhor hoje do que há quatro anos. A oposição passou mais de um ano fazendo denúncias. Porém, aos olhos de uma boa parte dos eleitores, a ofensiva oposicionista se transformou em jogo político. Não é que as pessoas não acreditem na existência do mensalão e de outras roubalheiras. Mas existe uma percepção de que a corrupção sempre esteve presente na política brasileira: “os outros partidos, que estão posando de puros, também já fizeram isso”. Para esta parcela da população, as acusações ao PT, feitas por partidos que já estiveram no poder, acabaram soando como hipocrisia. Então o eleitor acabou dando um “desconto”, e a constatação de uma melhoria de vida teve mais peso em sua decisão que os desvios éticos e crimes denunciados.

**Paraná Cooperativo** – Como explicar este novo comportamento de formação de opinião pública no país?

**Franklin Martins** – É o resultado de um processo novo, contraditório e complexo. A verdade é que surgiram novos centros de opinião. Acabou a predominância da classe média. Nos últimos anos, 7 milhões de brasileiros saíram das classes D e E e saltaram para a classe C. São pessoas que estão chegando ao mercado, estão consumindo e também despertando para a cidadania, têm opiniões e querem falar. E descobriram que não necessariamente têm a mesma opinião que a classe média. Essa mudança repercute não só

na política, mas também na indústria de cultura, entretenimento, imprensa, e em vários outros setores.

**Paraná Cooperativo** – Em 2002, para muitos dos eleitores, havia a expectativa de que o governo Lula representaria uma ruptura, o que acabou não acontecendo.



“

**O sistema político e eleitoral chegou ao fundo do poço. É preciso com urgência fazer uma reforma política consistente**

”

A visão maniqueísta que prevalecia na militância de esquerda, que idealizava o PT como um partido diferente dos outros e que faria a mudança, já não existe mais. Como o senhor avalia esse quadro de desilusão política?

**Franklin Martins** – Quando o Lula venceu em 2002, havia dúvidas e ambigüidades. As pessoas se perguntavam se aquele era um governo que faria reformas ou estava ali para fazer uma revolução. Gerava paixão na militância. Mas depois ficou claro para todos que o PT não é um partido revolucionário. O PT se assumiu então como um partido reformista, para seguir as regras do jogo político de um país democrático. Esse é um papel que o partido pode cumprir. Mas fazer uma revolução que ninguém sabia exatamente como seria, essa é uma missão que o partido não poderia cumprir. Nesse sentido, entendo que o “voto frio”, sem fervor e paixão, pode representar o início de uma visão política mais madura e realista. Os eleitores não votam para virar o mundo de pernas para o ar, mas apostam naqueles que acreditam que podem trazer melhoria de vida e crescimento.

**Paraná Cooperativo** – O fim das eleições não pode servir como justificativa para o esquecimento das graves denúncias e crimes ocorridos nos últimos anos. Está claro que mudanças precisam acontecer. O que a crise pode trazer de positivo para o processo político brasileiro?

**Franklin Martins** – A crise tem um lado positivo: o país tomou conhecimento de que o nosso sistema político-eleitoral está absolutamente falido. Até uns dois anos atrás, a reforma política era tema que interessava apenas aos intelectuais e cientistas políticos. Com a crise, a sociedade percebeu o grau de promiscuidade entre os interesses privados e públicos. Mesmo os partidos que tinham construído sua trajetória política com a bandeira da ética, como o PT, se enlamearam nesse esquema corrompido. O sistema político chegou ao fundo do poço. Hoje, existe uma consciência no Brasil de que é preciso com urgência fazer uma re-

Um milhão  
de associados:  
mais uma conquista  
do SICREDI que a  
gente faz questão de  
dividir com você.



Alcançar a marca de um milhão de associados dá um certo orgulho. Mas orgulho maior a gente sente todos os dias, trabalhando para que os princípios do cooperativismo ganhem o mundo. Princípios como a adesão voluntária e livre dos associados, a gestão democrática, a participação econômica dos membros, a autonomia e independência, educação, formação e informação, intercooperação e o interesse em melhorar a qualidade de vida das comunidades onde estamos vêm se multiplicando.

Gente  
que coopera  
cresce





Foto: Assessoria Ocepar

# Jovens protagonistas de um novo tempo

**Fortalecer a participação do jovem na política e despertar sobre a importância do resgate dos princípios de cidadania, objetivando a construção de um mundo melhor**

**D**urante três dias, 502 jovens dos Estados do Paraná, São Paulo e Mato Grosso do Sul estiveram reunidos no Hotel Aguativa, em Cornélio Procopio (PR), participando do XV Encontro Estadual da Juventude Cooperativista (Jovemcoop), promovido e organizado neste ano pelo Sistema Ocepar e pelo SESCOOP Paraná, e com o apoio da Sicredi Central Norte do Paraná. Entre os dias 30 de agosto e 1º de setembro, jovens de 24 cooperativas paranaenses e entidades convidadas debateram e construíram propostas para um mundo mais

justo e solidário.

Para o presidente do Sistema Ocepar, João Paulo Koslovski, que prestigiou a abertura do encontro, é de fundamental importância a promoção de eventos que reúnam jovens engajados com a causa cooperativista. “Estão aqui reunidos os futuros dirigentes do sistema, e promover a discussão de temas, não só ligados ao processo cooperativista, mas da sociedade como um todo, é nossa missão também”, declarou. O dirigente afirmou ainda que o Encontro Estadual é uma excelente oportunidade para que o jovem possa manter contato com participantes de outras cooperativas, de outras regiões e até de estados diferentes e assim possa aperfeiçoar e diversificar seu conhecimento.

Koslovski ressaltou que o tema escolhido para esse ano é muito apropriado, não só pelo fato de vivermos um período pré-eleitoral, mas pelo próprio funcionamento do sistema cooperativista que

elege seus dirigentes também de forma democrática e participativa. “Quando falamos em política, não estamos mencionando apenas a política partidária, mas sim, aquilo que envolve o nosso dia-a-dia, a sociedade, a nossa economia, os nossos direitos e deveres. É fundamental que o jovem perceba que ele é um instrumento importante de transformação. Como o próprio *slogan* do evento diz: nós devemos ser a mudança que desejamos ver no mundo. Então é por nós que devemos começar essa mudança e assim teremos melhores representantes em todos os níveis”, frisou o presidente da Ocepar.

Já o presidente da Sicredi Norte do Paraná, Élio Cesar Maruch, ressaltou que a participação do futuro do cooperativismo, que são os jovens, é importante para que o sistema tenha cada vez mais dirigentes comprometidos com a preservação dos princípios da cooperação. “As

peças, especialmente os jovens, precisam ter um conhecimento cada vez mais amplo sobre diferentes temas, e a discussão sobre cidadania e política e esta participação maciça dos jovens renovam nossas esperanças para um mundo melhor, onde a cooperação é uma excelente alternativa para diversos setores da economia”, salientou Maruch.

**Educação** – A coordenadora do Conselho Nacional de Jovens da OCB e coordenadora dos jovens da Coagru, Izabel Bento, também enalteceu a boa presença das cooperativas paranaenses no evento e afirmou que o jovem precisa, cada vez mais, ser inserido nos processos decisivos, não só dentro do sistema como também em suas comunidades. “Todo esse esforço nos levará muito além de simplesmente organizar jovens em participação política. Precisamos sensibilizar também as universidades, os educadores para que falem e ensinem sobre cooperativismo, que sejam criados cursos de pós-graduação sobre o tema, afinal nos bancos universitários apenas ouvimos falar em sociedades mercantis. Por isso, parabéns a feliz escolha do tema deste evento, o jovem tem a força e com certeza também irá mudar o mundo de fato”, salientou.

Participaram da solenidade de abertura ainda, o presidente da cooperativa Integrada, Carlos Murate, que também é o vice-coordenador do Núcleo Norte da Ocepar e a técnica da OCB, Luciana Santos. Na recepção aos jovens, estava presente o coordenador do Núcleo Norte, diretor da Ocepar e presidente da Coceal, Almir Montecelli.

**Equipe** – Toda a metodologia de trabalho do Jovemcoop neste ano foi construída de forma conjunta entre o Sescop-PR e a equipe técnica composta por profissionais da AME -Treinamento e Desenvolvimento (Eliseu, Felipe Hofmann, Manoel Teixeira Júnior e Zuleide Milanez Giraldi), por João Carlos de Oliveira, da Coopernet Consultoria e Desenvolvimento de Talentos, e por Ney de Almeida Guimarães, da Talita Kum Arte e Cultura. Os trabalhos gerais estão sendo coordenados pelo gerente de Desenvolvimento Humano do Sescop-PR, Leonardo Boesche.



Foto: Assessoria Ocepar

## Presença cooperativa

Participaram desta décima quinta edição do Cooperjovem, cooperativas do Paraná e representantes de cooperativas e organizações estaduais de São Paulo, Mato Grosso do Sul e da OCB (Brasília). Veja na relação de participantes, estão presentes jovens de 26 cooperativas do Paraná, de São Paulo, do Mato Grosso e da OCB. Participaram as

seguintes cooperativas paranaenses: Batavo, Bom Jesus, C.Vale, Camisc, Capal, Castrolanda, Coagro, Coagru, Coasul, Cocamar, Cocari, Coceal, Coagel, Cofercatu, Coopavel, Coopermibra, Copacol, Copagra, Copagril, Corol, Integrada, Lar, Nova Produtiva e Witmarsum, Sescop-PR, Sescop-MS, Sescop-SP e Sescop Nacional.

# Batavo apresenta projeto vencedor

Como parte de uma das dinâmicas de trabalho do XV Encontro Estadual da Juventude Cooperativista (Jovemcoop), jovens de cada uma das 24 cooperativas participantes foram “convidados” a elaborar projetos que possam ser implantados dentro do sistema, pelas próprias cooperativas nas comunidades onde atuam. Divididos em equipe, cada um dos 502 participantes teve a oportunidade de apresentar a sua idéia de projeto para um mundo melhor. As sugestões necessitavam ser discutidas, elaboradas e aprovadas pelo grupo. Cada equipe teve a oportunidade, diante de toda a platéia, de defender sua proposta. A plenária, de forma direta e democrática, elegeu através do voto aberto qual projeto seria o mais viável e que poderia ser colocado em prática de imediato. O projeto da cooperativa Batavo venceu com seis indicações, para surpresa dos próprios componentes da equipe. Para o coordenador da equipe, Luciano Tonon, “todas as idéias poderiam muito bem ser vencedoras, pois demonstraram toda capacidade de conexão com a realidade vivida em cada uma das comunidades, onde as cooperativas estão inseridas”.

**Solidariedade** – O projeto vencedor, apresentado pelos jovens da cooperativa Batavo, teve como foco famílias carentes da região. Segundo a argumentação apresentada no projeto, estatísticas indicam que, devido a presença de inverno rigoroso na região dos Campos Gerais (Carambeí, Castro e Ponta Grossa), muitas pessoas acabam até falecendo por falta de cobertor. Sensibilizados



com esta situação, os jovens líderes idealizaram o “Inverno Sem Frio”, no qual, através da tosquia de ovelhas na região, antes do período de inverno, meses de setembro a março, seria possível confeccionar acolchoados de lã. A intenção é de que até maio sejam produzidos e, entre os meses de abril e julho, distribuídos para as famílias carentes, previamente cadastradas por assistentes sociais da comunidade. Este projeto da Batavo recebeu das mãos do presidente da Sicredi Central Norte do Paraná, Élio César Maruch, um cheque no valor de R\$ 1.000,00. O grupo decidiu que esse dinheiro será imediatamente utilizado na compra de uma máquina de tosquia para dar o pontapé inicial ao projeto, afim de que se transforme em realidade. Henri-



Capal - 2º lugar



Élio César Maruch ( ao centro) da Sicredi Norte do Paraná faz a entrega do cheque de R\$ 1.000,00 aos jovens da Cooperativa Batavo

Fotos: Assessoria Ocepar

que Degraf, estudante de Agronomia e filho de cooperado, lembrou que, apesar do recurso ainda não ser suficiente para o projeto, o grupo se comprometeu a se mobilizar para arrecadar mais recursos, envolver a cooperativa e os cooperados nesta iniciativa. “Creio que já é um bom começo e ficamos muito felizes com esta oportunidade de participar e também vencer”, afirma Degraf, autor da idéia do projeto.

**Capal e Coagru** – Em segundo lugar, ficaram os projetos das cooperativas Capal, de Arapoti, e da Coagru, de Ubitatã. A proposta apresentada pelos jovens de Arapoti teve como foco principal pessoas portadoras de necessidades especiais; o “Projeto Beneficente APAE” propõe a compra de lâminas de corte de zinco para produção de embalagens. Além de adquirir esse material, o Projeto visa a qualificação e profissionalização dos alunos e sua auto-sustentação e da própria instituição. Já o projeto apresentado pela equipe da Coagru, chamado “se competir é importante, cooperar é fundamental”, com a sugestão de implantar valores cooperativos na formação de adolescentes em escolas de ensino fundamental. Sensibilizar para a importância da colaboração através de dinâmicas esportivas, diminuir o individualismo, promover ajuda mútua e despertar o interesse de adolescentes para valores humanitários resumem a idéia deste projeto. “Necessidade do jovem ter uma formação permanente sobre os valores da cooperação, a fim de formar cidadãos mais conscientes sobre seu papel na sociedade”, afirma o texto do projeto.

**Boas idéias** – “Da mesma forma que o projeto da Batavo foi vencedor, muitos outros podem ser aplicados e desenvolvidos pelas cooperativas. Vamos formatar todas essas idéias e fazer chegar às mãos de nossos dirigentes cooperativistas, para que vejam os resultados práticos que encontramos como esse, podem oferecer ao cooperativismo”, lembrou Leonardo Boesche, gerente de Desenvolvimento Humano do Sescop Paraná e coordenador do evento.



Coagru- 3º lugar



# Juventude redige “Carta ao Cooperativismo”



Fotos: Assessoria Ocepar

Como forma de divulgar todo o trabalho que vem sendo realizado pelas cooperativas paranaenses, com apoio do Sistema Ocepar/Sescoop-PR, no preparo dos jovens com as causas cooperativistas, e também colocar em ação o tema proposto para esse ano (Política e Cidadania), um grupo de 21 jovens, que participaram do XV Encontro Estadual da Juventude Cooperativista (Jovemcoop), divulgaram o teor da “Carta Aberta à Comunidade Cooperativista do Paraná”. No texto, os jovens fizeram um balanço sobre o que foi o Encontro, do qual participaram 517 pessoas de diversas regiões, e afirmaram que eventos como esse “têm contribuído decisivamente para a formação e promoção de valores cooperativistas em nossas vidas; repercussão esta, visível em todas as iniciativas de trabalhos com a juventude cooperativista no nosso Estado”. Leia a íntegra desta Carta a seguir:



# Carta aberta à comunidade cooperativista do Paraná

Nos dias 30 e 31 de agosto e 1º de setembro de 2006, estivemos reunidos com 470 jovens representando 26 cooperativas do Estado do Paraná no XV Jovemcoop - Encontro Estadual da Juventude Cooperativista -, cujo tema foi Política e Cidadania, objetivando integrar a juventude cooperativista do Estado do Paraná e reforçar a importância da política e da cidadania na construção de um mundo melhor e a participação da juventude nesse processo. Como lema, o encontro foi inspirado em Gandhi que diz: "Nós devemos ser a mudança que desejamos ver no mundo".

Reafirmamos que este evento denominado Jovemcoop, desde a sua primeira versão, tem contribuído decisivamente para a formação e promoção de valores cooperativistas em nossas vidas; repercussão esta, visível em todas as iniciativas de trabalhos com a juventude cooperativista no nosso Estado.

Nesses dias de encontro, convivência e reflexão, muitos questionamentos foram surgindo: Qual é a nossa relação com a sociedade ao nosso redor? Como articular uma boa convivência social e mais humanizadora? Podemos reorientar aquilo que julgamos estar desgovernado?

Entendemos que a consciência da cidadania nos faz ver que todo poder emana do povo e, a seu favor, deve ser exercido. Essa compreensão nos remete aos problemas sociais ocorridos no cenário mundial, como exclusão social, miséria, marginalização, racismo, globalização econômica, desastres ecológicos, injustiça e desigualdade social, econômica e política, dentre outros.

A partir dessa reflexão, gostaríamos de compartilhar e dizer algumas palavras que retratam os sentimentos aqui vivenciados:

*Aos nossos pais e familiares:* agradecemos por terem nos iniciado nesse solo fértil do

cooperativismo, ainda no seio familiar, ratificando que a família é o alicerce da sociedade.

*Às nossas unidades cooperativistas:* nosso reconhecimento pelo incentivo e oportunidade de representação do quadro jovem das cooperativas. Que os trabalhos realizados nas cooperativas tenham continuidade, mesmo que o setor agrícola enfrente dificuldades. A força juvenil, parte integrante do cooperativismo, tem a responsabilidade em ser protagonista desse modelo na sociedade, para que ele se fortaleça sempre mais.

*À Ocepar e ao SESCOOP/PR:* somos agradecidos pela promoção de mais um evento de qualidade, motivação, seriedade e comprometimento, onde a participação de todos foi fundamental para o bom êxito do mesmo.

*À OCB/SESCOOP Nacional:* agradecemos pelo apoio, incentivo e confiança a nós jovens, fomentando o aprendizado no cooperativismo e incentivando a sua prática. Pedimos, ainda, que a OCB/SESCOOP Nacional seja um agente incentivador e motivador para a participação de outros jovens na vivência do cooperativismo, em todo Brasil.

E, por fim,

*À juventude cooperativista paranaense:* queremos dizer que acreditamos no cooperativismo como melhor forma de vida em sociedade, pois só com união, cooperação, atitude, paz, amor e solidariedade poderemos construir juntos um mundo melhor.

Que o Deus da paz, da justiça e do amor sempre nos conduza para um cooperativismo comprometido com o SER HUMANO, antes de tudo, por meio do exercício legítimo da Política e Cidadania.

Cornélio Procópio - Paraná 1º de setembro de 2006

# Aprender a cooperar

3º Encontro reuniu 170 participantes em Ponta Grossa

O terceiro Encontro Estadual do programa Cooperjovem, realizado nos dias 14 e 15 de setembro no Hotel Bristol Vila Velha, em Ponta Grossa, foi mais um passo na expansão do programa no Paraná, que este ano conta com maior volume de recursos do Sescop-PR. Doze cooperativas já adotaram o programa, implantado em 2002. De lá para cá, foram beneficiados mais de 15 mil alunos do ensino fundamental, que tiveram aulas ou atividades interdisciplinares baseadas na filosofia cooperativista. O programa aproveita as matérias do currículo escolar para trabalhar com os alunos os conceitos de cooperação, solidariedade, trabalho em equipe e cidadania, entre outros valores que fazem parte da doutrina cooperativista. O objetivo é impulsionar a interação e a reflexão crítica nas crianças e adolescentes.

A mesa de abertura do encontro foi composta pelo presidente do Sistema Ocepar, João Paulo Koslovski; Paulo Roberto da Silva, diretor do Denacoop; Marli Bianna, do Denacoop; e Sheila Reis, do Sescop nacional.

Participaram do evento em Ponta Grossa cerca de 170 professores e coordenadores do programa de diversos municípios do Estado. O objetivo do encontro foi promover o intercâmbio profissional e pessoal entre o grupo, além de fornecer novas ferramentas didáticas e motivacionais.

**Fortalecendo os pilares** – A abertura foi feita por João Paulo Koslovski, que agradeceu a participação dos presentes e destacou duas palavras que funcionam como pilares do cooperativismo: cooperação e solidariedade. O presidente da Ocepar lembrou que o cooperativismo do

Paraná já supera os 400 mil associados. “É o processo de formação, educação e profissionalização das pessoas que faz com que as coisas aconteçam da melhor forma possível”, disse.

Paulo Roberto da Silva, diretor da Denacoop, do Ministério da Agricultura, também falou na abertura do evento e destacou que o cooperativismo é feito na base, pela base, dando ênfase às pessoas. Ele frisou a importância do Cooperjovem na formação dos futuros líderes das cooperativas, que hoje estão sentados nos bancos escolares. Silva destacou a importância da educação e da cooperação no desenvolvimento de um mundo mais justo. O Denacoop é o departamento do Ministério da Agricultura que estimula o cooperativismo e associativismo, duas palavras que, segundo Silva, podem construir um mundo melhor. O diretor do Denacoop lembrou de suas origens como professor, e destacou a importância do programa Cooperjovem na formação das crianças. “Estamos vivendo uma fase de insatisfação, insegurança, insustentabilidade. No mundo, os países mais ricos discutem como manter a hegemonia sobre os mais pobres, discutem questões como combate ao tráfico, segurança, mudança climática, falta de petróleo. E, do outro lado, países discutindo como vão alimentar sua população. Esse é um mundo altamente dicotômico”, analisou. “Afinal, qual é o mundo que nós queremos e qual é o mundo que nós podemos ter para nós e nossos filhos? Será que se nós todos praticássemos a verdadeira cooperação e solidariedade nós não teremos condições

de tentar obter o mundo que almejamos? Será que o trabalho que os senhores e senhoras estão fazendo nas suas escolas, criando desde a base as pessoas, os agentes de transformação, será que não é por aí? Será que não podemos contribuir para a redução das desigualdades? Será que não é hora? Será que temos consciência da responsabilidade que nós temos?”, questionou ele.

**Em sala** – Para os professores que participam do programa e trabalham a doutrina cooperativista com as crianças, o programa traz empolgação.

Maria Aparecida de Oliveira é professora há dez anos. Atualmente, participa do Cooperjovem no colégio estadual Getúlio Vargas, de Iracema do Oeste, onde a cooperativa madrinha é a Copacol. “O treinamento é de grande importância para nossa região, praticamente 100% agrícola”, disse ela. “O programa teve bastante retorno por parte dos alunos, tanto do ensino fundamental como do ensino médio”, completou a professora, que trabalha com aproximadamente 115 alunos.

Na avaliação do professor César Luiz Gehring, da escola municipal Floriano Peixoto, de Marechal Cândido Rondon, o evento é necessário para que sejam trabalhados os conceitos da cooperação. “O programa retrata bem essa questão da cooperação entre crianças, jovens e adultos. E essa oportunidade que os professores têm vai ajudar o trabalho nas escolas, para que as crianças possam melhorar o País, que precisa muito da cooperação porque está muito individualista”, comentou o professor. A cooperativa madrinha é a Copagrill, de Marechal Cândido Rondon. ■

# Os jovens e a sucessão na propriedade

**Objetivo é preparar melhor a nova geração em relação aos desafios e facilitar o processo sucessório**

**A**ssumir com conhecimento e segurança o comando da propriedade rural e dar continuidade aos negócios da família num mercado cada vez mais competitivo. Este é o grande desafio para a maior parte dos jovens do campo que se preparam para suceder os pais na administração das terras.

Para discutir o assunto, a Cocamar realizou em Maringá, no último dia 19 de setembro, com o apoio da Ocepar/Sescoop-PR e Sicredi, o Encontro de Jovens Produtores. O evento, ocorrido no Centro de Eventos Araucária, contou com o apoio do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento e da empresa Basf.

Falando na abertura, o vice-presidente da Cocamar, José Fernandes Jardim Júnior, destacou a importância da cooperativa na região onde está presente, lembrando que, em função dela, os produtores associados têm mais oportunidades de desenvolvimento econômico e social. Eles dispõem de toda a infra-estrutura da cooperativa voltada para atender às suas necessidades. Por outro lado, a entidade necessita da confiança e da fidelidade de seus associados, pois é da movimentação e participação destes que sobrevive. “Para que a cooperativa continue a crescer e fortalecer os produtores, é fundamental a entrada de novos cooperados, tanto para aumentar, como para renovar o quadro associativo”, ressaltou Jardim.

Entre os palestrantes, tanto Heinz Artur Schurt, que abordou o tema “Os Desafios do Jovem Empreendedor”, quanto Gilberto Wiesel, que falou sobre “Sucesso do Jovem no Agronegócio”, deram uma idéia da competitividade do mercado globalizado onde cada vez mais os resultados de-



Foto: Assessoria Cocamar

pendem de conhecimento e informação. “A cooperação é fundamental para a sobrevivência de todos”, garantiu Wiesel.

Participaram do evento cerca de 250 jovens, entre filhos e filhas de produtores associados, com idade de 18 a 25 anos. O objetivo, também, foi conscientizá-los sobre a importância de sua participação nos negócios da família, promovendo a transição familiar de forma tranquila e ampliando seu envolvimento com a cooperativa.

**Pai e filho** – O jovem agropecuarista Kleber Uehara, formado em Zootecnia, foi um dos que participaram do Encontro. Morador de Cianorte, ele contou que precisou conversar muito com o pai, Mário, para encontrar o equilíbrio entre o conhecimento técnico e a experiência. Da mesma forma, acrescentou que, com a troca de informações a cada decisão, um aprendeu a ouvir e respeitar o outro, o que tornou ambos ainda mais unidos.

Uehara é um dos exemplos de famílias onde os pais buscaram garantir a continuidade dos negócios, transferindo a

administração, aos poucos, para os filhos.

No entanto, isto nem sempre ocorre. Em todas as edições do Encontro, que é realizado há quatro anos, ouvem-se queixas de participantes em relação às dificuldades que enfrentam para participar da administração. O problema está, geralmente, na resistência que enfrentam por parte do pai, nem sempre receptivo a ouvir sugestões ou aceitar o uso de técnicas mais modernas. Por causa disso, o processo de sucessão na propriedade rural pode acabar comprometido. “O Encontro debate questões como essa e contribui para que muitos jovens entendam melhor a situação e desistam de ir embora para as cidades”, comentou o gerente de Cooperativismo da Cocamar, Marcelo Silva Bérغامo. Segundo ele, a cooperativa vem desenvolvendo programas para integrar cada vez mais a família ao sistema cooperativista. Além dos encontros anuais direcionados às mulheres e jovens, estes se reúnem freqüentemente em grupos nos entrepostos, onde participam de atividades, como palestras e cursos. ■

# A força da mulher cooperativista

**Mulheres deixam de lado a imagem de “sexo frágil” e demonstram interesse em aprender cada vez mais**

**A** cada safra, as mulheres vêm demonstrando mais interesse em conhecer novas tecnologias e métodos de manejo e se interessando nos mecanismos de negociação da atividade agrícola.

A inclusão das mulheres no contexto cooperativista é um caminho sem volta e o conhecido “sexo frágil” se mostra cada vez mais forte dentro da agricultura e das cooperativas. “A Integrada sempre acreditou no potencial das mulheres e vem investindo no desenvolvimento dos aspectos sociais da cooperativa. Dentro desse processo, a participação das associadas e esposas de associados é fundamental”, comenta o vice-presidente da Integrada, Júlio Koyama.

Prova dessa preocupação da cooperativa em agregar conhecimento entre as centenas de mulheres que participam do dia-a-dia da Integrada foi a realização do 3º Encontro de Integração Feminina, promovido em Londrina através da parceria com o Sescop-PR e com a participação de mais de 200 mulheres de todas as regionais da cooperativa. “Esse evento teve o objetivo de abordar o poder da mulher cooperativista como liderança e integrar as participantes através da troca de experiências”, explica Koyama.

Durante dois dias, a força feminina da Integrada debateu diversos temas relacionados à mulher cooperativista, a formação dos núcleos femininos da cooperativa e o poder da motivação na realização dos projetos, além de estimular a maior



Foto: Assessoria Integrada

**Evento realizado pela Integrada reuniu cerca de 200 mulheres de todas as regionais da cooperativa**

participação das mulheres na cooperativa. “Muitas vezes, as mulheres só conhecem a cooperativa através das unidades de recebimento. É preciso fazer parte para conhecer o contexto da cooperativa e saber que, por trás daquela estrutura, existe um ideal e uma história”, lembra o gerente de desenvolvimento humano do Sescop-PR, Leonardo Boesche.

O evento também serviu como uma oportunidade para que as mulheres expusessem suas opiniões sobre os trabalhos dos núcleos femininos e os projetos

futuros. De curso de oratória a ensinamentos sobre trabalhos manuais para complementar a renda familiar, várias propostas foram apresentadas e deverão ser estudadas para possível implantação.

O final do evento foi no maior alto astral, com uma palestra motivacional com o mágico Dalmir Sant’anna que, com muita alegria, apresentou divertidas lições de como ser um bom líder. “Um bom líder respeita opiniões, agrega valor às pessoas, estimula e incentiva seus liderados e faz aquilo que ninguém faz”, ensinou Sant’anna. ■

# Cocari inaugura nova unidade

**Cooperativa investiu R\$ 8,5 milhões em moderna estrutura construída no município de Faxinal, região central do Paraná**

**A** nova Unidade de Beneficiamento de Sementes (UBS) da Cocari é resultado de um investimento de R\$ 8,5 milhões. Com área construída de 6.603 m<sup>2</sup>, é considerada uma das estruturas beneficiadoras mais modernas do Brasil. O objetivo da cooperativa é atingir a capacidade máxima da unidade a partir de 2009, com a produção de 250 mil sacas anuais de semente. Com foco voltado para as cultivares da soja, trigo e aveia, a UBS vai desenvolver produtos de alta tecnologia, em diversas variedades convencionais e transgênicas. A inauguração do empreendimento ocorreu no dia 16 de setembro, em solenidade que contou com a presença de 1.300 convidados, entre eles o ministro do Planejamento, Paulo Bernardo, o vice-governador do Paraná, Orlando Pessuti, o presidente do Sistema Ocepar, João Paulo Koslovski, e do prefeito de Faxinal, Jair Pinto Siqueira.

Segundo o presidente da Cocari, Dorival Malacario, a nova estrutura vai impulsionar a economia local, gerando cerca de 50 empregos diretos. “A UBS vai produzir sementes de altíssima qualidade, melhorando a tecnologia disponível para a agricultura da região”, afirmou. “A união e a força dos cooperados, juntamente com colaboradores e parceiros, tornaram possível a concretização deste projeto, que promove o desenvolvimento econômico e social através da agregação de valor à produção agropecuária”, disse.

Segundo o gerente da Divisão de Sementes e Tecnologia da Cocari, Marcos Trintinalha, o projeto para a nova unidade segue um cronograma de duas fases. Na primeira, a cooperativa pretende obter, até o ano que vem, uma produção de 125 mil sacas. “Na segunda etapa, serão



**Autoridades e dirigentes cooperativistas descerraram a placa inaugural da UBS**

necessários também esforços comerciais, para ampliar as parcerias e o mercado para as sementes beneficiadas pela cooperativa”, observou.

De acordo com Trintinalha, a unidade de Faxinal reúne os equipamentos e as técnicas mais avançadas de beneficiamento, que evitam misturas entre as variedades e selecionam de forma homogênea as sementes. Os barracões para armazenagem serão forrados com tela de alumínio, que reduzem a temperatura e mantêm o vigor e a produtividade dos cultivares. “As sanções e o cerco aos produtos piratas, além do fim da crise no campo, devem favorecer o mercado das sementes de alta qualidade, o que irá beneficiar a UBS, a Cocari e todos os seus cooperados”, concluiu.

Para o presidente do Sistema Ocepar,



**Instalações e equipamentos da unidade vão produzir 250 mil sacas ao ano de sementes de alta qualidade**

João Paulo Koslovski, o investimento da Cocari abrange um setor que é estratégico para o Paraná. “A produção de sementes de alta qualidade trará repercussão positiva e produtividade aos cooperados e agricultores da região. É um projeto que tem importantes desdobramentos para a economia local”, afirmou. ■

# Parcerias do BNDES com as cooperativas

Presidente do Banco anuncia liberação de R\$ 26 milhões para a indústria da Corol

**D**urante o Fórum dos Presidentes das Cooperativas do Paraná, realizado no dia 12 de setembro, na sede do Sistema Ocepar, em Curitiba, o presidente do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), Demian Fiocca, anunciou a liberação de recursos para cooperativas. Na presença de 92 presidentes de cooperativas de diversos ramos, o presidente do Banco falou sobre os principais programas que o Banco disponibiliza para o setor. Durante a palestra e também minutos antes, em uma coletiva à imprensa, Fiocca, anunciou a liberação dos R\$ 26 milhões para a indústria de moagem de trigo da Corol, cooperativa com sede em Rolândia (PR). Demian, ao lado do presidente da Ocepar, João Paulo Koslovski, falou para dirigentes e jornalistas sobre a importância dos investimentos na geração de emprego e renda. O presidente do BNDES afirmou que as cooperativas realizam um trabalho muito importante em apoio à agricultura familiar, setor que o Banco está beneficiando com esse e outros financiamentos às cooperativas.

Segundo Fiocca, o BNDES tem reconhecido a importância da agricultura familiar, tanto que os financiamentos nesse setor cresceram de aproximadamente R\$ 2 bilhões no ano de 2000 para R\$ 9 bilhões em 2006. Enfatizou que o investimento da Corol, que totaliza mais de R\$ 40 milhões, gerará 126 empregos diretos e indiretos, e terá grande impacto social no campo com a ampliação da produção de trigo pelos associados da Corol.

Em sua palestra no Fórum dos Presi-



**Demian Fiocca, ao lado do presidente da Ocepar, João Paulo Koslovski, durante palestra para dirigentes de todo o Estado**

dentes, o presidente do BNDES falou sobre a economia em 2006, abordando o papel da instituição no desenvolvimento nacional. O BNDES responde atualmente por 19% do total de crédito no país. O prazo médio dos financiamentos, em 2005, foi de 81 meses no BNDES, enquanto que no setor privado ficou em sete meses. Fiocca destacou o novo ciclo de desenvolvimento, com inflação baixa, geração

de empregos e responsabilidade fiscal. Segundo ele, o saldo médio em transações correntes foi positivo em 1,5% do Produto Interno Bruto (PIB) ao ano, de 2003 a 2005. Ele falou ainda que a política de apoio regional foi reformulada, classificando os municípios pelos critérios de renda e dinamismo econômico e flexibilizando as exigências de garantias para regiões de baixa renda. O presidente do ▶

Trabalho, respeito e tecnologia.  
Estes são os principais ingredientes dos produtos C.Vale.

A C.Vale é uma das duas únicas  
cooperativas do mundo  
que atuam em toda  
a cadeia produtiva do frango.



Há 42 anos, produzindo alimentos com excelência.

## FÓRUM DOS PRESIDENTES



Foto: Assessoria Ocepar

### Presidentes da Ocepar e do BNDES concedem entrevista coletiva à imprensa

BNDES abordou o Prodecoop, que beneficia as cooperativas, garantindo maior competitividade, além de outras linhas disponíveis. De acordo com ele, os desembolsos para o Paraná cresceram mais de 20% desde o ano passado.

Ao final da apresentação de Fiocca, o presidente João Paulo Koslovski sugeriu a criação de um grupo de trabalho para afinar a sintonia com as cooperativas, que podem ser beneficiadas também por outras formas de crédito do BNDES. Fiocca mostrou-se aberto ao debate, dizendo que será dado encaminhamento ao assunto.

Na opinião dos participantes, o evento foi de extrema importância para avaliar a situação atual e fazer projeções para o futuro. Élio César Maruch, presidente do Sicredi Norte do Paraná, disse que na região Norte está havendo uma procura grande pelo plantio da cana-de-açúcar. “Tivemos anos difíceis, frustrações em função do clima e do mercado. O Sicredi tenta ajudar o produtor da melhor forma possível. Aguardamos agora que pelo menos os problemas climáticos normalizem”, comentou Maruch. Ele destacou a importância do Fórum para trocar opiniões e ouvir palestras que permitem aos presidentes avaliarem melhor o cenário, fazer projeções e assim tomar as decisões mais acertadas.

Já Luiz Roberto Baggio, presidente da Bom Jesus (Lapa), destacou o papel da

Ocepar para agilizar as medidas de apoio ao agronegócio, além do envolvimento direto do Ministério da Fazenda no debate das ações. Ele destacou que medidas como o alongamento dos financiamentos foram importantes, mas ainda são pontuais, pois servem para dar oxigênio para o produtor rural durante a crise, segundo ele. “Falta uma política agrícola estruturada para o Brasil”, analisou. Baggio lembrou que a realização do Fórum de Presidentes é uma tradição da Ocepar. “É um momento de discussão e de amadurecimento de idéias. É o momento que o cooperativismo tem para discutir temas macroeconômicos, cenários, além do po-

sicionamento do cooperativismo perante a evolução do país e como serão posicionados os investimentos das cooperativas”, afirmou. “Quem planeja precisa olhar cenário, até porque ele muda rapidamente”, resumiu.

O presidente da Coamo, José Aroldo Galassini, reivindicou atenção ao caso da Credicoamo, que não é filiada aos bancos cooperativos. Ele pediu acesso direto ao BNDES para repassar recursos aos cooperados, como para aquisição de máquinas, por exemplo. “Foi uma oportunidade muito boa essa de o BNDES vir até aqui e nos apresentar os programas, inclusive alguns que não conhecíamos”.

## Novo projeto da Corol

Atualmente, a Corol tem 7.500 associados e gera 1.400 empregos diretos. A Corol está investindo um total de R\$ 40,9 milhões na indústria de moagem de trigo, que deve processar 128 mil toneladas do produto ao ano. O projeto, que terá o apoio do BNDES, será implantado em Rolândia, em terreno cedido pela prefeitura e o início das obras está aguardando a conclusão das negociações com outro agente financeiro, que deverá complementar o financiamento. O novo projeto da cooperativa faz parte de uma política de industrialização iniciada em 1980, com a implantação da destilaria para

produção de álcool e açúcar. Depois veio a produção de café, ração, concentrados e suco de laranja. O presidente da cooperativa, Eliseu de Paula, afirmou que “num projeto como esse, o associado não é apenas um produtor de trigo, mas passa a ser o proprietário do moinho, ganhando também com os resultados industriais”. Com a indústria de farinha, a cooperativa trabalha com a tranquilidade do fornecimento de matéria-prima de 2 mil produtores de trigo. Também está em análise, no BNDES, o projeto de produção de carnes, no valor de R\$ 115 milhões.

# Jornalista faz análise da situação política do país

A eleição deste ano será marcada por um novo fenômeno: a classe média perde seu poder multiplicador na opinião pública nacional, enquanto as camadas mais pobres da população passam a ter suas próprias percepções sobre o cenário político. A opinião é do jornalista Franklin de Souza Martins, comentarista da Rede Bandeirantes de Rádio e Televisão, que fez uma palestra durante o Fórum dos Presidentes e analisou a atual situação política do país. De acordo com Martins, pela primeira vez na história, as classes média e alta deixam de deter o predomínio sobre a opinião pública. “É o fim do efeito pedra no lago, onde a visão da classe média acabava sendo propagada para os outros segmentos da população. Foi assim no movimento pelas Diretas, no impeachment de Collor, no Plano Real, mas não será assim nesta eleição”, avaliou.

Segundo o jornalista, nos últimos anos, mais de 7 milhões de brasileiros saltaram à classe C, deixando de pertencer às classes D e E. “São pessoas que se beneficiaram com os programas de crédito barato e passaram a consumir mais, e perceberam uma melhoria nas suas condições de vida. Elas hoje têm uma opinião própria e desvinculada da visão que predomina na classe média”. O novo fenômeno político, conforme Martins, explica em parte o forte desempenho da candidatura do presidente Lula à reeleição. “Mais de 80% dos eleitores ganham menos de cinco salários mínimos”, observou. Além disso, programas como a Bolsa Família, que beneficia 50 milhões de pessoas, e o crescimento “insuficiente, mas constante” da economia, fazem de Lula um candidato difícil de ser batido. “O presidente pôde realizar uma agenda política de impacto, com reajuste do salário mínimo exatamente no ano eleitoral, entre outras medidas que o favoreceram”, lembrou.



Franklin Martins, comentarista da Band, durante palestra para dirigentes cooperativistas

Foto: Assessoria Ocepar

Na opinião do comentarista político, apesar dos inúmeros escândalos e denúncias de corrupção que marcaram os últimos anos da gestão Lula, o momento é favorável à economia, a inflação sob controle e o aumento de 13% no salário mínimo, acabaram prevalecendo e ampliaram suas chances de reeleição. “Por outro lado, a candidatura de Geraldo Alckmin não conseguiu até o momento se firmar como uma alternativa diferenciada. Além disso, a estratégia do PSDB sofreu um duro revés com os problemas de segurança pública que estão ocorrendo em São Paulo”, analisou.

Numa eventual vitória de Lula, Martins entende que o cenário político se modificará por completo. “Novas alternativas surgirão, com José Serra e Aécio

Neves surgindo como candidatos em potencial ao pleito de 2010. Por sua vez, Lula e o PT tentarão buscar nomes de força para as próximas eleições. O jogo político se tornará mais complexo e sofisticado”, previu.

Quanto aos escândalos e as denúncias de corrupção que dominam o noticiário nos últimos tempos, o jornalista lembrou de uma conversa com o então deputado Ulysses Guimarães. Confrontado por um repórter, que reclamou da qualidade dos parlamentares da época, o velho político não titubeou: “Calma, o que virá depois será bem pior”. Para Martins, somente uma reforma política consistente pode coibir e modificar o descrédito que paira sobre os políticos. “Trata-se de mudar o sistema e as leis”, enfatizou. ■

## Assembléia devolve área de pesquisa

Em Assembléia Geral Extraordinária realizada momentos antes do início do Fórum dos Presidentes, a Ocepar aprovou por unanimidade a devolução de uma área total de 67 hectares à Prefeitura de Goioerê, que permanece à disposição da Coodetec para pesquisa, principalmente na área de algodão. Essa área, com 42 hectares utilizáveis para pesquisa e o

restante de reserva legal, havia sido cedida pela Prefeitura à Ocepar e estava cedida em comodato à Coodetec. Desde 1992, essa área estava vinculada à Ocepar para pesquisa. Com a criação da Coodetec, em 1995, foi passada a ela. A Assembléia aprovou a devolução do imóvel para a Prefeitura, e os 42 hectares ficarão à disposição da Coodetec.



Foto: Assessoria Ocepar

# Ministro destaca desempenho do Banco no Paraná

**Durante a reunião, foi firmado convênio com o Tribunal de Justiça do Paraná**

O ministro do Planejamento, Orçamento e Gestão, Paulo Bernardo, destacou durante reunião realizada no auditório da Ocepar, em Curitiba, na presença de aproximadamente 160 gerentes de agências do Banco do Brasil da capital e líderes de rede de agências do interior do Estado, de que o Banco vem cumprindo fielmente com as metas traçadas pelo governo. Esta reunião, organizada pela Superintendência do Banco do Brasil no Paraná, aconteceu no dia 18 de setembro e contou com as presenças do presidente do Banco do Brasil, Rossano Maranhão, com o vice-presidente da Di-

retoria de Agronegócio, Ricardo Conceição, do superintendente regional, Danilo Angst, e da ex-diretora financeira da Itaipu Binacional, Gleisi Hofmann.

“O Banco do Brasil, tem dado demonstração que cada vez mais se firma como um banco parceiro do desenvolvimento regional”, frisou o ministro. Paulo Bernardo avaliou que foi uma reunião “com boas notícias, onde o Banco, em parceria com a Caixa Econômica Federal, conquistou as contas do governo do Paraná, e agora firma convênio com o Tribunal de Justiça, com certeza mais uma grande conquista para o Banco”, destacou o mi-

nistro.

Durante a reunião foi firmado convênio com o Tribunal de Justiça do Paraná (TJ), com a presença do presidente da entidade, desembargador Tadeu Marino Loyola Costa, que possibilita a migração de contas dos servidores da Justiça Estadual e depósitos judiciais. “Temos a confiança não apenas na instituição Banco do Brasil, mas também no seu quadro de funcionários”, disse o Presidente do Tribunal de Justiça do Paraná. Tadeu Loyola destacou também o trabalho de responsabilidade social ímpar que o Banco vem desenvolvendo nos últimos anos.

Para o presidente do Banco do Brasil, Rossano Maranhão, a reunião realizada com o corpo funcional tem por objetivo o de realinhar a estratégia negocial, baseada nos três pilares: varejo, atacado e área de governo, além de revisar a área de estratégia para o agronegócio. “Nosso relacionamento no Paraná com o segmento de cooperativas é muito forte, muito importante para o Paraná, para o Brasil e para o Banco também. Temos em torno de 30% das nossas operações de crédito concentrados no agronegócio, evidente que somos o maior parceiro, em torno de 50 a 58% do mercado, e pretendemos continuar e fortalecer ainda mais esta presença”, lembrou.

O presidente do Banco do Brasil também teceu elogios ao sistema cooperativista paranaense. “O cooperativismo no Paraná, principalmente, tem atingido um nível de amadurecimento muito grande, não só do ponto de vista de gestão, mas também na inserção de novas tecnologias na produção e isso também no país. A experiência

do Banco no Paraná tem um histórico muito positivo e temos uma posição muito forte em função dos recursos que disponibilizamos”, destacou Maranhão.

Rossano Maranhão aproveitou para mais uma vez alertar aos produtores que ainda não fizeram suas renegociações das dívidas junto ao Banco do Brasil, que procurem a sua agência, seu gerente para tratar sobre esse assunto. “Pretendemos fechar todas as negociações até o final do mês”, frisou. Mesmo alerta também foi enfatizado pelo vice-presidente de Agronegócio do Banco do Brasil, Ricardo Conceição: “alertamos para a necessidade de até o final de setembro concluirmos todas as renegociações das dívidas, ou seja, essas regras que o governo disponibilizou permitem prorrogar uma parte da dívida e pagar outra, precisamos resolver isso até o final do mês, caso contrário as pessoas (produtores) irão ficar inadimplentes e não queremos isso, até porque estamos

num processo de atendimento a nova safra e não estamos deixando de atender aos agricultores”.

Ricardo Conceição lembrou que neste ano o Banco está sendo orientado para atender todos os casos de financiamento de safra, diferente de outros anos. “Em condições normais, prorrogou, não pagou, não empresta mais. Nós não estamos fazendo isso, e sim repetindo a assistência creditícia do ano passado para este ano, não estamos aplicando taxa de juros mais alta, não estamos fazendo aquele mix que lamentavelmente tivemos que fazer em 2005, dentro daqueles níveis que o governo permite atender, tudo com juros a 8,75% e que os agricultores venham acertar rapidinho sua conta no banco, fazer seu alongamento para receber novamente o crédito, caso contrário, não é por culpa do Banco, e sim do sistema do Banco Central, que lança essas pessoas numa lista de inadimplência ficando difícil reverter”, destacou Ricardo Conceição. ▶

# Frimesa

## Um exagero de sabor

A Frimesa está lançando a **Mortadela Defumada Tipo Bologna**. Um produto elaborado com carnes selecionadas e tempero ideal. **Experimente essa delícia.**





Líderes de rede de diversas agências do Banco do Brasil da capital e do interior no auditório da Ocepar

Foto: Assessoria Ocepar

## Próxima safra terá seguro obrigatório com subvenção

O superintendente regional do Banco do Brasil no Paraná, Danilo Angst, informou que, na contratação do custeio da próxima safra de soja através do Banco, os agricultores deverão fazer o seguro agrícola. É o que determinam as regras que entraram em vigor no dia 29 de setembro. O Governo Federal irá bancar metade do valor do prêmio. A seguradora do Banco do Brasil (Aliança do Brasil) levará em conta os riscos de ocorrência de sinistros por região do Estado, situação que implicará no percentual variável da alíquota do seguro que incidirá sobre o custeio.

Se o produtor contratar seguro a um custo de R\$ 50 mil, por exemplo, o governo paga R\$ 25 mil e o produtor a outra metade. A parte assumida pelo agricultor ainda pode ser financiada a juros de 8,75% ao ano. Por outro lado, a subvenção à apólice está limitada a R\$ 32 mil por produtor. Em caso de sinistro, a cobertura atinge até 70% da produção perdida. De acordo com as regras, não está vinculada a nenhuma espécie de

franquia.

Na opinião de Flávio Turra, gerente técnico e econômico, este seguro vem em boa hora e substitui o Proagro. Para ele, a grande vantagem é que o governo irá subvencionar 50% do prêmio, “na prática, esta subvenção beneficiará o produtor, tornando o acesso ao seguro a um maior número de produtores. Os municípios paranaenses foram classificados de acordo com o grau de maior ou menor risco de sinistros”. Turra lembra que a maioria dos municípios do Paraná terão risco baixo para a soja, principalmente aqueles que estão enquadrados no zoneamento agrícola. No caso do milho, apenas 90 municípios foram enquadrados como passíveis de enquadramento no seguro rural. “Creio que esta medida vem num momento oportuno e o apoio do governo atende a um antigo pleito do setor”, salienta Turra.

As taxas de contratação variam de acordo com a região e levam em consi-

deração o histórico de frustração por fatores climáticos e da faixa de produtividade segurada pelo produtor. A alíquota vai de 1,94% a 9,97% do valor financiado. O agricultor tem também a opção de fazer o seguro acima do valor financiado, ou seja, ele pode segurar somente o valor de custeio – o Banco libera crédito de até 80% do orçamento da lavoura – ou então, optar pela cobertura total, incluindo seu desembolso. Quem já financiou, ainda pode se beneficiar até o final de outubro.

**Coberturas** – Segundo informações do Banco do Brasil, as regras do seguro agrícola têm como RISCOS COBERTOS: tromba d’água, granizo, geada, chuvas excessivas, seca, variação excessiva de temperatura, incêndio e queda de raio; RISCOS NÃO COBERTOS: doenças, pragas, seca em culturas irrigadas, perda de qualidade do produto, sinistros após colheita e sinistros ocorridos antes da colheita e avisados após a colheita. ■

Milhares de cooperados participam do Programa Gerenciamento Rural

# Na ponta do lápis

“S suas contas na ponta do lápis”. Este é o slogan do recém-criado Programa Coamo de Aperfeiçoamento em Gerenciamento Rural que vem ganhando grande repercussão. Dentro das etapas do programa, cooperados e familiares participaram durante o mês de setembro de palestras para conhecer melhor o que é, quais os objetivos, como funciona e como fazer para aderir e fazer parte deste importante instrumento idealizado pela Coamo visando o aprimoramento da gestão rural dos cooperados. “Em todos os entrepostos foram promovidas dezenas de palestras que contabilizam milhares de cooperados e esposas. Os resultados preliminares apontam para um grande número de adesão dos cooperados, em função da aceitação e interesse na participação do programa”, observou o engenheiro agrônomo Nei Leocádio Cesconetto, gerente de Assistência Técnica da Coamo.

Em Mamborê, também foi expressiva a participação da família cooperada. O produtor José Carlos Schimit que participou de uma das palestras sobre Gerenciamento Rural ao lado da esposa e dos filhos, fez questão de elogiar a iniciativa da sua cooperativa. “É uma grande idéia, pois se a gente não se organizar e começar a anotar tudo, não estaremos assim gerenciando a nossa atividade. Este programa vai ajudar a fazer com que possamos ter um maior profissionalismo. Se a gente não for profissional, vai ficar muito difícil sobreviver na agricultura”, explica o cooperado, argumentando necessidade de se começar do zero e dos filhos estarem por dentro da atividade. “Os nossos filhos é que vão assumir tudo isso mais tarde, por isso eles vieram comigo para acompanhar tudo de perto”.

Dona Leonora Schimit, esposa do co-

operado José Carlos, destaca a idealização do programa e os benefícios que poderá conquistar com a sua implantação. “Este trabalho é muito bom, gostei muito da idéia, com certeza ele vai ajudar muito a gente, pois temos que saber e anotar na ponta do lápis o nosso negócio no dia-a-dia”, garante.

Mesmo pensamento tem o cooperado Juarez Scarabelot, da região de Piquirivaí, distrito de Campo Mourão. “A Coamo está no caminho certo e está fazendo o seu papel incentiva o associado a caminhar pela mesma estrada. Este programa de gerenciamento rural vai nos auxiliar e muito em nossa atividade”, assegura. Segundo ele, a partir de agora, os cooperados terão uma importante ferramenta para ajudar no aperfeiçoamento da gestão rural.

Para o cooperado Agostinho Dalchivon, da região de Coronel Vivida, o lançamento do programa pela Coamo é motivo de satisfação para todos os cooperados e familiares. “Este é mais um momento importante na vida de todos nós coo-



perados da Coamo, é mais um momento que nos mostra o orgulho de ser associado de uma cooperativa como a Coamo, que está ao nosso lado no dia-a-dia da nossa atividade”, observa, destacando que os produtores precisam conhecer quais são os seus custos de produção e principalmente os seus lucros”.

**Treinamento** – Após as palestras de sensibilização, a próxima etapa do Programa Coamo de Aperfeiçoamento em Gerenciamento Rural será a realização de treinamentos com os cooperados que aderiram ao programa em toda a área de ação da cooperativa. “O objetivo desses treinamentos será o de informar aos participantes os procedimentos para preenchimento dos custos de produção e das despesas invisíveis no caderno de anotações”, explica Cesconetto, informando que o caderno de anotações será o instrumento a ser utilizado pelos cooperados no desenvolvimento do programa. ■



O produtor José Carlos Schimit, acompanhado de esposa e filhos durante o treinamento

Foto: Assessoria Coamo



Foto: Assessoria Ocepar

# Agrônomos paranaenses indicam o caminho ao próximo governo

## Reconversão e sustentabilidade são eixos das propostas

O Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia do Estado do Paraná (Crea-PR) e a Federação dos Engenheiros Agrônomos do Paraná (Feap), com o apoio da Ocepar e da Faep, realizaram nos dias 1º e 2 de setembro, na sede do Sistema Ocepar, em Curitiba, o workshop “Diretrizes para a Agricultura do Paraná”. O evento contou com cerca de 90 engenheiros agrônomos e teve como objetivo avaliar a situação do agronegócio paranaense e discutir propostas para a melhoria do seu desempenho.

O presidente do Crea, Álvaro José Cabrini Júnior, destacou que há um grande espectro de crise no agronegócio. “É quanto maior a crise, maior a oportunidade para encontrar soluções. A solução passa pela discussão dos



problemas e pela estruturação de propostas que possam ser colocadas em prática. A ciência tem um compromisso com a sociedade de buscar soluções para os principais problemas que afetam o setor”, comentou. Cabrini destacou ainda que nenhuma nação cresce se não resolver a questão dos mais pobres e que por isso é preciso o Brasil resolver seu passivo social. “Temos que discutir políticas públicas e cobrar de nossos governantes”.

O presidente da Feap, Dionísio Luiz Pisa Gazziero, disse que os engenheiros agrônomos têm um compromisso técnico e social muito grande. É o profissional de Agronomia que faz a interface do produtor com a ciência. As novas tecnologias desenvolvidas pela pesquisa chegam ao produtor através do conhecimento dos agrônomos.

**Agricultura familiar** – Reni Denardi, Delegado do Ministério do Desenvolvimento Agrário no Paraná, destacou que o apoio a agricultura familiar gera a sustentabilidade social no campo. Segundo Denardi, dos 300 mil estabelecimentos de agricultura familiar, 100 mil estão fora do Pronaf e precisam de políticas sociais e estruturais. Cerca de 150 mil são beneficiários do Pronaf (produzem basicamente milho, leite, feijão). E outros 50 mil estão acima do Pronaf, são os produtores de grãos.

**Agricultura Equilibrada** – O engenheiro agrônomo Joaquim C. Tomas, da Emater-PR, que apresentou o tema “Desafios para uma Agricultura Equilibrada”, destacou que para isso ocorrer são necessários três requisitos básicos: rentabilidade do investimento, qualidade de vida e oportunidades.

Esse equilíbrio se obtém quando o agricultor trabalha os recursos disponíveis – terra, capital e trabalho –, adotando práticas de cultivo do solo sustentáveis, repondo os nutrientes que as culturas exigem, conservando os recursos naturais e usando uma combinação de explorações que permita a ele obter o melhor resultado na mesma área. ■

## DIRETRIZES APROVADAS NO EVENTO



Foto: Assessoria Ocepar

### 1 – Reconversão da agricultura

- Implantação de atividades promissoras para mudança do modelo agrícola.
- Geração de conhecimento através de rede de pesquisa e difusão de tecnologia.
- Qualificação dos engenheiros agrônomos e profissionalização de agricultores para a reconversão.
- Organização de produtores e estímulo ao estabelecimento de parcerias que viabilizem a reconversão da agricultura no Estado.
- Estímulo à agroindustrialização regional.

### 2 – Sustentabilidade

- Políticas de conservação do solo, água e biodiversidade em bacias e microbacias hidrográficas.
- Ações compensatórias por serviços ambientais prestados pelos agricultores.
- Implementação de zoneamento ecológico-econômico do Estado.
- Incentivo aos sistemas de produção sustentáveis.

- Participação do engenheiro agrônomo no planejamento de políticas públicas e ações de sanidade e sustentabilidade.

### 3 – Produção de grãos

- Revitalização da pesquisa agrícola pública (Iapar e universidades).
- Apoio para a transformação dos produtos paranaenses, a partir da agroindustrialização regional.
- Ampliação da política de crédito e garantia de preços mínimos.

### 4 – Agricultura familiar

- Melhoria da qualidade de vida no meio rural.
- Políticas de valorização da produção local.
- Desenvolvimento rural com base em prioridades definidas em conjunto com os atores locais.
- Construção de modelos de parcerias público-privadas que fortaleçam a consultoria agrônoma e a pesquisa.



Representantes do MDA, da Ocepar, da CBCL, do Sindileite e de cooperativas debatem os principais entraves do setor leiteiro

Foto: Assessoria Ocepar

# MDA ouve propostas das cooperativas para política setorial

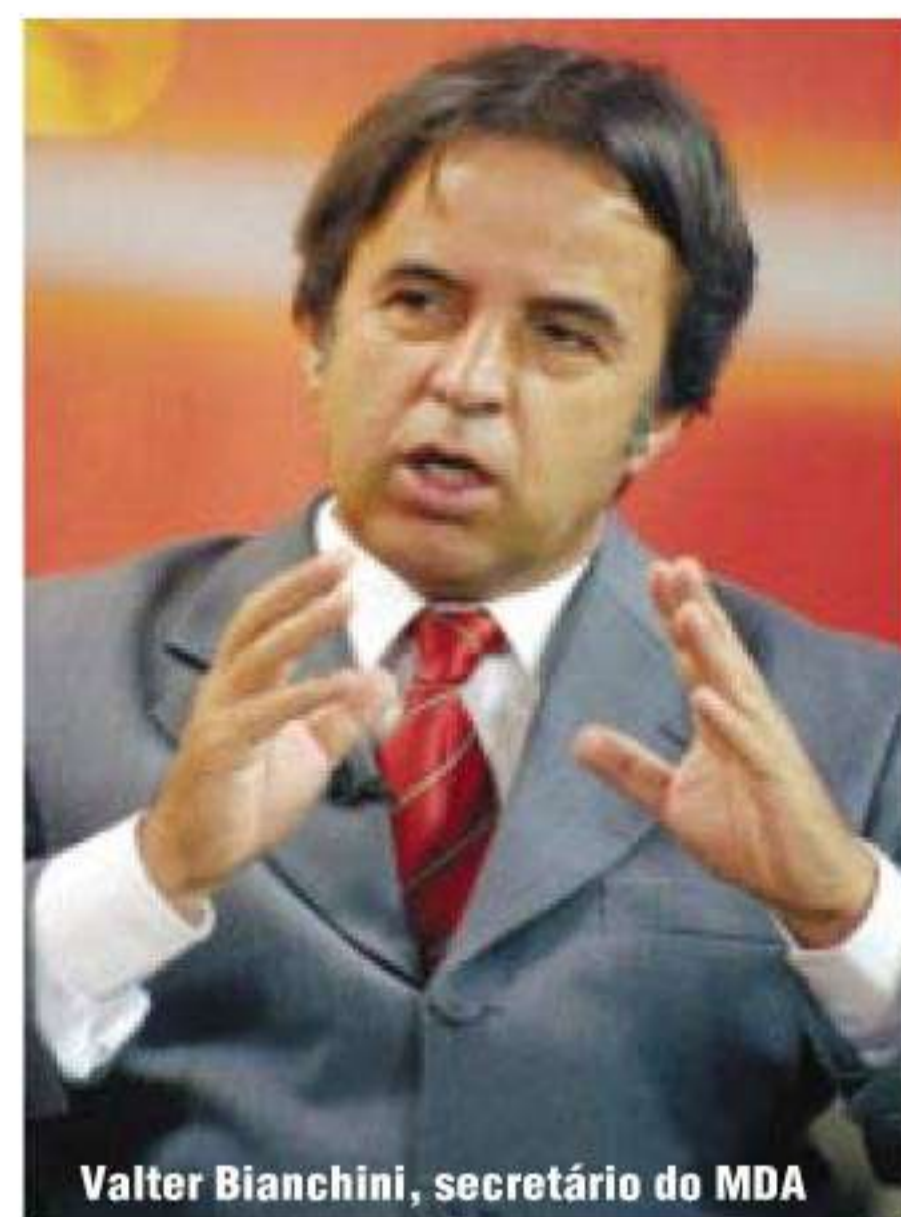
## Instituir um fórum permanente de discussão dos problemas do setor

O secretário de Agricultura Familiar do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), Valter Bianchini, participou no dia 21 de setembro, na sede da Ocepar, de uma reunião com o superintendente adjunto, Nelson Costa, representantes de cooperativas de leite do Estado, o presidente do Sindicato das Indústrias de Laticínios do Estado do Paraná (Sindileite), Wilson Thiesen, e o diretor executivo da Confederação Brasileira de Cooperativas de Laticínios (CBCL),



**Paulo Bernardes, da CBCL, e Wilson Thiesen, do Sindileite**

Foto: Assessoria Ocepar



**Valter Bianchini, secretário do MDA**

Foto: Assessoria MDA

Paulo Roberto Bernardes. Esta reunião, que contou também com a presença do delegado do MDA no Paraná, Reni Denardi, e do assessor do MDA, Herlon Almeida, debateu sobre diversas propostas, desafios e oportunidades para a cadeia produtiva do leite no país.

Segundo Valter Bianchini, a intenção do governo é incentivar as agroindústrias cooperativas a cada vez mais se integrarem. Para isso, o MDA pretende dispor recursos para capacitação e gestão, capital de giro, estimular a agregação de valor, para que os agricultores familiares possam continuar na atividade, e criar um fórum permanente de discussão para o setor, fortalecendo o cooperativismo leiteiro. “Consideramos o produto leite muito importante para toda a agricultura, em especial a agricultura familiar, que tem sua base nas cooperativas aqui no Paraná”, frisou.

“Esperamos que o envolvimento tanto da Ocepar e de suas filiadas, do Sindileite, da Emater, do Iapar e de outras entidades e organizações possa viabilizar um bom diagnóstico da cadeia, para que se formate uma política a ser executada pelo governo daqui para frente”, lembra Bianchini. Para ele, é

fundamental poder “unir a agricultura familiar e a empresarial dentro de políticas únicas e fortes, otimizando e potencializando toda a cadeia, revertendo em benefícios de todos”. Bianchini avalia que todo o nosso potencial leiteiro está ligado às cooperativas, por isso a realização deste primeiro debate na Ocepar. “Como fortalecer esse elo da coleta do leite, dos postos de resfriamento, do envase e da agregação de valor via industrialização do produto. É difícil ver a potencialização do leite na agricultura familiar, sem contar com esse segmento importante que são as nossas cooperativas”.

Antes de ouvir os representantes das entidades presentes, o assessor do MDA, Herlon Almeida apresentou as principais estratégias do Ministério para o fortalecimento da cadeia leite. A ideia é promover diversos debates estaduais e regionais, no sentido de construir uma política setorial para o leite. “Para isso, contamos com a efetiva participação das entidades representativas, movimentos sociais e organizações econômicas da agricultura familiar, assistência técnica e extensão rural, pesquisa e universidades, entre outras”, lembrou. O assessor destacou que as cooperativas paranaenses têm um papel impor-

tante na formação desta nova política para o setor, afinal, segundo Herlon “são elas que mais incluem agricultores familiares na atividade leiteira”.

Herlon também disse que é meta organizar melhor o setor para que ele possa enfrentar com maior tranquilidade os desafios que são impostos pelo mercado, tanto interno como externo. Para isso, a necessidade de especializar cada vez mais o produtor, organizando as cooperativas em rede ou centrais de negócios. “Só que para isso é preciso apoio e vontade política”.

Ao final da reunião ficou acertado de que, nos dias 4 e 5 de outubro, representantes do Paraná estarão participando de uma reunião regional que acontecerá na cidade de Chapecó, região Oeste de Santa Catarina. Na oportunidade, estarão debatendo detalhes desta proposta de formatar uma Política Setorial para o Leite. Participaram da reunião na sede da Ocepar, representantes das seguintes cooperativas: Frimesa, Rogério Minella, Confepar, Marcelo Rezende, Castrolanda, Capal e Batavo (Pool do Leite), Mauro César Faria e da Witmarsum, Diethard Pauls, além do gerente técnico econômico da Ocepar, Flávio Turra, e do analista Cassiano Bragagnolo. ■

**O objetivo do seminário é melhorar a capacidade dos profissionais nas negociações e no aprimoramento sindical**

Foto: Assessoria Ocepar



# Encontro de Capacitação Regional

Representantes dos sindicatos da Federação e Organização das Cooperativas do Estado do Paraná (Fecoopar) estiveram reunidos, em Curitiba, durante dois dias (18 e 19 de setembro), participando do seminário “Treinamento em Direito Coletivo e Sindical”, com o especialista em Direito e Processo do Trabalho e mestrando em Direito do Trabalho, Luiz Alberto Matos dos Santos, promovido pela Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB). Participaram desta capacitação 20 profissionais: OCB, Ocepar, Ocergs, Sincoopar Transportes, Sincoopar Sudeste, Sincoopar Norte, Sincoopar, Sincoopar Noroeste, Sincoopar Oeste, Sincoopar Saúde, Sincoopar Centro Sul e Sincoopar Crédito. O presidente da OCB, Márcio Lopes de Freitas, os advogados Roberto Guerrero e Marco Aurélio Kaluf e profissionais da Organização das Cooperativas do Estado do Rio Grande do Sul (Ocergs) participaram do seminário, cuja abertura contou com presença do superintendente adjunto da Ocepar, Nelson Costa.

“O sistema cooperativista se orga-

nizou de forma sindical há mais de 30 anos, mas só vem praticando isso de maneira permanente e coerente nos últimos seis anos. E mesmo assim sem o preparo profissional suficiente, que é o que estamos tentando trazer agora”, afirmou o presidente da OCB, Márcio Lopes de Freitas. Segundo ele, “o objetivo é trazer o profissionalismo nesta questão sindical, de entendimento sindical, para que possamos nos entender melhor e as coisas possam avançar”.

O sistema cooperativista brasileiro se organizou em sindicatos em 25 Estados – e em federações sindicais como o Paraná e a OCB. “Por isso, nós temos que conhecer melhor esse ambiente e desenvolver qualidades profissionais para atender a essa demanda”, frisou o presidente Márcio Lopes de Freitas. Essa capacitação está sendo realizada em todas as regiões, com a consultoria do ex-delegado do Ministério do Trabalho, Luiz Alberto Matos dos Santos. Ainda segundo Freitas, a realização de seminários regionais tem por objetivo tratar de forma adequada as especificidades dos sindicatos e federações que têm situações parecidas.

Embora essa capacitação busque a

homogeneidade do pensamento sindical e de conhecimento da lei, o sistema cooperativista reconhece a diversidade, segundo Freitas. “Ao mesmo tempo em que buscamos a criação de um marco regulatório, que sirva para todas as regiões, temos que contemplar também a diversidade cultural e de desenvolvimento econômico de cada uma dessas regiões e de cada Estado”, afirmou. Comentando o estágio de desenvolvimento do sindicalismo cooperativo, Freitas disse que, “ainda estamos engatinhando, embora alguns setores estejam mais desenvolvidos em alguma regiões, e em outras ainda está em desenvolvimento”. Justificou que enquanto em alguns países do mundo a idéia cooperativista tem mais de 500 anos, no Brasil, a idéia tem apenas 100 anos. “Nós temos que respeitar o processo de evolução da maturidade. Nós estamos evoluindo rápido, o Sescop se tornou uma ferramenta fantástica para que nós possamos andar mais rápido. Só que ainda temos um longo caminho a percorrer. E esse caminho é com base na educação, na capacitação, na formação que se requer para evoluir”, frisou o dirigente. ■

GÔNDOLA

# Frimesa lança 15 novos produtos



Dois novos sabores de iogurtes em copo, queijos lanche e iogurtes de garrafa com a embalagem reestilizada são as novidades da Frimesa para setembro. A Frimesa mudou o visual das embalagens dos iogurtes em garrafa. O novo formato utiliza rótulos termo-encolhíveis no sistema Sleeve, que permite uma decoração de 360° na garrafa. O novo design dá maior evidência para as frutas que, juntamente com as cores, orientam os consumidores para o sabor do produto. A garrafa contém 900g (disponibiliza)

quatro diferentes sabores: pêssego, salada de frutas, morango e coco. A empresa também passa a comercializar as bebidas lácteas na versão garrafa, com diferenciação no visual. Também são quatro sabores: pêssego, salada de frutas, morango e coco. Já para quem prefere beber iogurte em porção menor, 185g, a empresa está lançando os iogurtes em copos nos sabores ameixa light e frutas vermelhas. Na linha de queijos, as novidades são mussarela light, gouda e os processados nos sabores: ervas finas, cheddar e 4 queijos, comercializados em peças de 500g.



## Unidade Industrial de Milho

Da canjica ao óleo bruto, a mesma origem, a mesma qualidade.



A Unidade Industrial de Milho da Integrada (UIM) processa 12 mil toneladas de milho por mês em 20 produtos que abastecem as principais indústrias alimentícias do País, além de produzir matéria-prima para indústrias de rações e óleo bruto de milho para exportação. São duas indústrias, em Andirá e Cambará, que geram empregos e desenvolvimento para o norte pioneiro do Estado e agregam valor à produção agrícola dos cooperados. Com a UIM, a Integrada participa de toda a cadeia produtiva do milho, do plantio à industrialização, e incentiva a rotação de culturas na agricultura paranaense



Foto: Assessoria Ocepar

# Curso abordou sistemas de gestão, normas e legislação

A questão ambiental pode ser uma oportunidade de negócios

Depois de abordar em cursos temas de legislação e licenciamento ambiental, o Sistema Ocepar realizou de 18 a 21 de setembro, no Hotel San Juan, em Curitiba, o curso de Auditoria Ambiental. O objetivo foi atender cooperativas com interesse em formar Auditores internos que conheçam o processo de auditoria e possam contribuir com o Sistema de Gestão Ambiental das cooperativas e na implantação de Sistemas de Certificação, como a ISO 14.001.

O programa do curso incluiu diversos assuntos, entre eles o contexto da questão ambiental, os principais problemas que afetam o planeta, instrumentos de gestão ambiental, Sistema de Gestão Ambiental (SGA), visão geral da norma NBR ISO 14.001, histórico das auditorias ambientais, visão geral da norma NBR ISO 19.011, Lei estadual 13.448/02 e sua regulamentação, ciclo de auditoria, entre outros temas.

O curso de Auditoria Ambiental divulgou uma ferramenta que as cooperativas podem utilizar para detectar eventuais problemas ambientais e assim se adiantar, evitando autuações, multas ou pro-

cessos. Além disso, ajuda as cooperativas a analisarem seus processos, minimizando custos operacionais e evitando desperdício. Existe ainda outro aspecto: a questão ambiental pode ser uma oportunidade de negócios. Isso porque às vezes alguns resíduos são descartados sem que se perceba o valor agregado que eles podem ter.

**Troca de experiências** – Dalila Maria Formentini Schmitt, que trabalha no abatedouro da C. Vale, participou pela terceira vez de um curso sobre questões ambientais. Ela já havia assistido aos cursos de Legislação e Licenciamento Ambiental. “Para quem trabalha nessa área de gestão ambiental, a atualização é sempre muito importante, principalmente em relação à legislação, que constantemente é atualizada”, disse ela. Além disso, acrescentou Dalila, participar dos cursos permite a troca de experiências com funcionários de outras cooperativas, que podem ter problemas semelhantes. Assim, existe uma ajuda mútua. Gustavo Sbrissia, analista técnico e econômico da Ocepar que participou do evento, também destacou a importância da troca de experiências e idé-

as que os cursos possibilitam.

**Pensando no futuro** – Para Ademir Armani, que trabalha na Recepção e Armazenagem do Moinho de Trigo da Cotriguaçu, o curso trouxe informações que o ajudarão a desenvolver melhorias para a cooperativa, além de preservar o meio ambiente. Ele disse que atualmente é muito importante que se desenvolvam esforços para controlar a poluição e a diminuição do uso de água na indústria, por exemplo. Armani frisou a importância de aprender as definições do que pode ser impacto ambiental e os caminhos para minimizá-los. “Precisamos conscientizar a população para separar os resíduos gerados, dando o destino correto a cada um”, comentou.

Na opinião de Antônia B. C. Miranda, auditora interna de Qualidade Ambiental da Unimed Curitiba, participar de cursos relacionados ao meio ambiente é muito importante. “É necessário ter um sistema de gestão ambiental e evitar desperdício e passivos ambientais. Precisamos de educação ambiental, pensando nas gerações futuras. Isso é responsabilidade, é fundamental”, comentou Antônia Miranda.

## Auditorias: Portaria do IAP define atividades

No último dia 2 de agosto, o Instituto Ambiental do Paraná (IAP) baixou a Portaria 136, que define as atividades que as auditorias devem realizar na renovação da licença e não envolve a maioria das atividades desenvolvidas pelas cooperativas do Estado.

Apesar disso, a intenção do Sistema Ocepar ao promover o curso sobre Auditoria foi contribuir com a formação de auditores internos, que possam contribuir com o Sistema de Gestão Ambiental das cooperativas e na implantação de sistemas de certificação.

Conforme a Portaria, desde 1º de agosto de 2006, as empresas ou empreendimentos industriais com mais de 10 funcionários (incluindo os contratados ou terceirizados) que se enquadra nas atividades listadas abaixo devem apresentar os Relatórios das Auditorias Ambientais Compulsórias e respectivos Planos de Correção de Não Conformidades quando da solicitação da Renovação de Licenciamento Ambiental:

- Refinarias, oleodutos e terminais de petróleo e seus derivados;
- Indústrias petroquímicas e siderúrgicas;
- Indústrias químicas;
- Indústrias metalúrgicas;
- Indústrias de papel e celulose;
- Gasodutos;
- Usinas de álcool;
- Instalações de processamento e produção de carvão vegetal;
- Indústrias de produção de cimento;

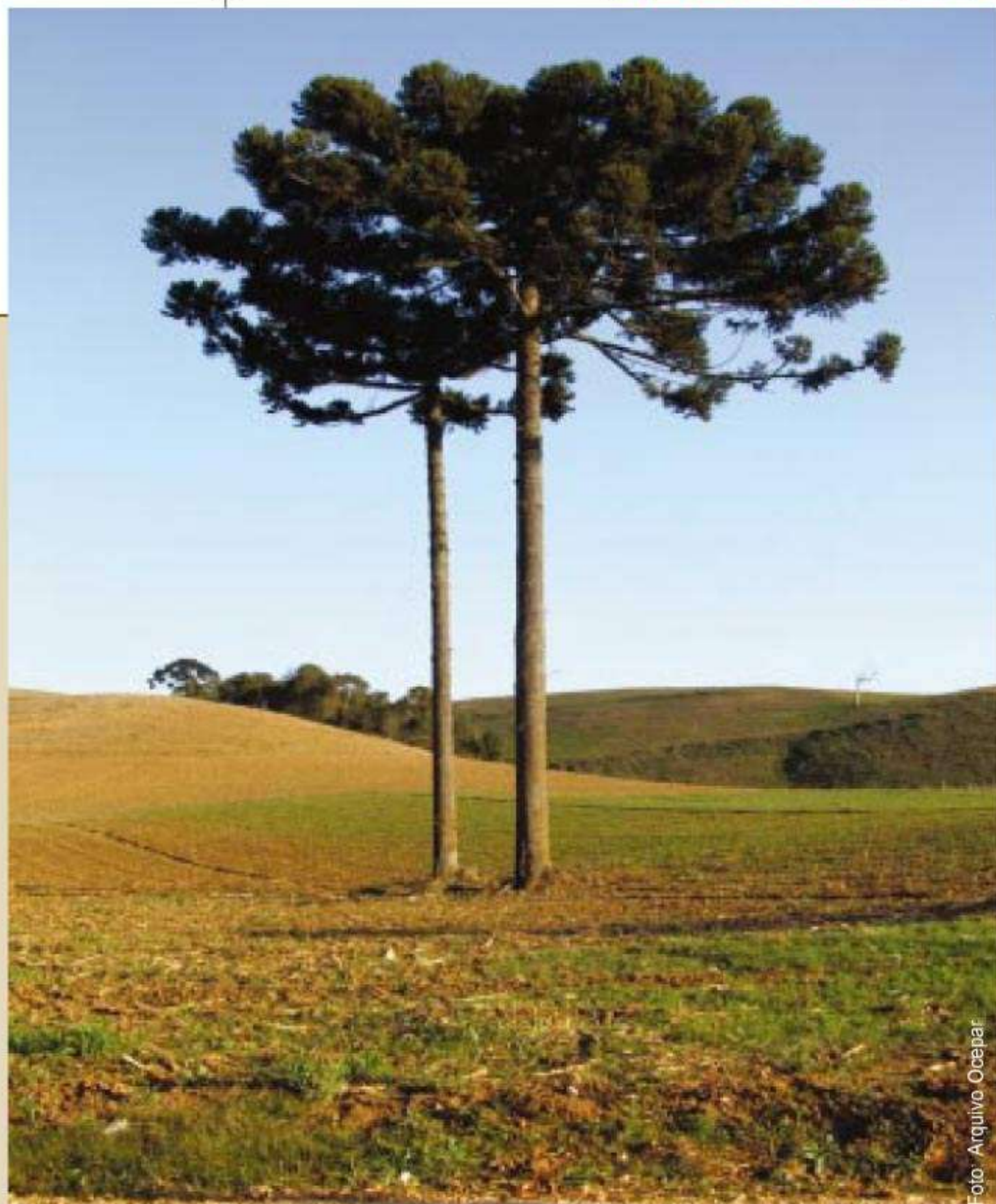


Foto: Arquivo Ocepar

- Indústrias de tratamento de superfície;
- Empresas do setor madeireiro;
- Curtumes.

§ 1º Poderão ser dispensados da realização de auditorias ambientais compulsórias periódicas, os empreendimentos com mais de 10 funcionários das tipologias listadas acima desde que sejam de reduzido potencial poluidor ou degradador do meio ambiente, devidamente atestado por parecer de técnico habilitado pertencente ao Escritório Regional do Instituto Ambiental do Paraná

§ 2º Para empreendimentos com menos de 10 funcionários, poderá ser exigida a realização de auditorias ambientais compulsórias, a critério do Escritório Regional do Instituto Ambiental do Paraná, devidamente atestado por Parecer Técnico, em função do histórico empreendimento ou atividade, localização em área de sensibilidade am-

biental, reclamações freqüentes e periódicas da comunidade do entorno.

Art. 2º – Os empreendimentos, atividades, instalações ou unidades de estocagem de substâncias tóxicas e perigosas acima de 1000 m<sup>3</sup>, tratamento e disposição final de esgotos domésticos, que atendam população superior a 50.000 habitantes, processamento e/ou de disposição final de resíduos tóxicos ou perigosos, processamento e destinação final de lixo hospitalar, portuárias, geração de energia elétrica acima de 30 MW e transmissão de energia elétrica acima de 230 KV, independentemente do número de funcionários, também deverão apresentar os Relatórios das Auditorias Ambientais Compulsórias e respectivos Planos de Correção de Não Conformidades quando da solicitação da Renovação de Licenciamento Ambiental. ■

# Holanda quer auxiliar projeto piloto no Paraná

**Até dezembro, deverão estar concluídos os estudos de viabilidade do projeto de implantação de biodigestores**

Técnicos da Ocepar, da Frimesa e da Ecobusiness se reuniram durante dois dias, em Curitiba, para dar continuidade ao projeto piloto que visa elaborar sistemas viáveis de inclusão dos pequenos e médios produtores de suínos no mercado de crédito de carbono, através de projetos de MDL (Mecanismo de Desenvolvimento Limpo) entre suinocultores ligados a cooperativas paranaenses. O projeto “MDL para Pequenos e Médios Produtores de Suínos”, foi aprovado pelo Ministério da Agricultura, Natureza e Qualidade de Alimentos dos Países Baixos, sendo coordenado pelo Instituto Aterra da Universidade de Wageningen dos Países Baixos. Será executado pela Ecobusiness, integrada por técnicos holandeses, e pela Ocepar, com apoio da cooperativa central Frimesa.

Jorgen Leeuwenstein, da Ecobusiness, que participou da reunião nos dias 15 e 16 de setembro, debateu sobre os principais aspectos técnicos dos projetos e disse que em dezembro estarão concluídos os estudos, com os resultados do projeto piloto e os modelos de projetos mais indicados economicamente.

No dia 19 de outubro, será realizado um workshop, em Curitiba, com participação dos coordenadores do projeto, parceiros e cooperativas, visando a definição do projeto a ser implementado, estimativa de custos, número de produtores participantes e forma de implantação do MDL. Nessa reunião, deverão ser definidos outros parâmetros, como o número mínimo de animais das granjas que poderão implantar essas propostas. O projeto final estará concluído em dezembro e a partir de então

poderão ser buscados os financiamentos para implantação dos equipamentos de transformação dos dejetos suínos em gás, que poderá ser consumido nas próprias propriedades agrícolas.

A atividade suinícola é considerada uma das principais fontes de poluição na produção animal. Uma granja com dez mil animais produz cerca de 600 toneladas de gás metano (CH<sub>4</sub>) por ano, que é jogado na atmosfera, contribuindo para o aumento do fenômeno chamado “efeito estufa”. Os países signatários do Protocolo de Kyoto se comprometeram a reduzir a emissão de gases do efeito estufa em 5% até o ano de 2012, quando o assunto será reavaliado. Com o objetivo de reduzir essa emissão, os signatários estão financiando a implantação de projetos em todo o mundo, principalmente em países em desenvolvimento.



Biodigestor instalado em granja de suínos da região Oeste. Na foto ao lado reunião do grupo de trabalho que organizará o workshop



Fotos: Assessoria Ocepar

## O que é o Protocolo de Kyoto

O Protocolo de Kyoto é um tratado internacional, aberto para discussões no Japão em 1997, que busca estabelecer metas para o controle dos gases causadores do efeito estufa. Segundo o tratado, países desenvolvidos teriam que reduzir a emissão dos gases em pelo menos 5,2%, até 2012, em relação aos dados de 1990. Como forma de flexibilizar este acordo, e não comprometer as economias desses países, o Protocolo estabeleceu que, caso seja impossível atingir as metas estabelecidas por meio da redução das emissões dos gases, os países poderão comprar créditos de outras nações que possuam projetos de Mecanismo de Desenvolvimento Limpo (MDL).

Fotos: Assessoria Frimesa

## Produtor da Lar já se beneficia

O associado da Cooperativa Lar, José Carlos Colombari, de São Miguel do Iguaçu (PR), em parceria com uma empresa multinacional, implantou um biodigestor em sua propriedade de 80 alqueires. José Carlos faz parte de um projeto que engloba mais sete produtores rurais, dos quais, seis já estão com biodigestores em funcionamento nas suas propriedades. Um dos critérios de escolha foi o número de animais alojados. Atuando há nove anos na terminação de suínos, a propriedade tem alojado cerca de três mil animais e entrega anualmen-

te oito mil animais a um frigorífico da região. Apesar destes números, existe uma série de outros fatores que devem ser observados antes da implantação e certificação para a venda dos créditos de carbono. A propriedade não pode ter passivo ambiental, pendências trabalhistas e deve manter o plantel de suínos durante a vigência dos contratos.

**Energia** – Com um volume de produção de gás suficiente para gerar energia 24 horas por dia, o associado pode deixar de lado o consumo de óleo diesel na fábrica de ração que existe na

propriedade, além de também utilizar a energia com a bomba de fertirrigação. “Antes eu fazia a moagem da ração com o trator e gastava em média dois mil reais por mês com óleo diesel, mais a energia que era consumida na fábrica de ração”, explica Colombari. A previsão é que o biodigestor gere aproximadamente 15 mil créditos de carbono por ano, sendo que cada crédito de carbono é comercializado por aproximadamente seis euros (pelo contrato assinado por Colombari e a multinacional, ele receberá 10% do lucro desta venda). ■



Mesa - redonda com jornalistas

Foto: Assessoria Ocepar

# Paraná

**Chances da influenza aviária chegar ao Brasil são mínimas**

## participa com 22% da economia do setor

O modelo de integração adotado na avicultura brasileira, o mercado internacional e a sanidade foram temas do I Encontro de Jornalismo e Avicultura de Corte realizado em Maringá, nos dias 13 e 14 de setembro. O Encontro, que reuniu mais de 20 profissionais da imprensa do Paraná e de outros Estados, foi promovido pela Unifranco e contou com o apoio da Ajap (Associação de Jornalistas do Agronegócio do Paraná), do Sindiaviapar e da Avipar. Aberto pelo presidente da Ajap, Marcos

Tosi, e pelo presidente do Sindiaviapar, Domingos Martins, o Encontro começou com uma palestra do médico veterinário Ícaro Fiechter, que traçou um panorama da avicultura paranaense no cenário brasileiro e mundial.

Com 1,052 bilhão de cabeças de pintinhos alojados, o Paraná participa com 22,41 % da produção de frangos do Brasil, exporta 790 mil toneladas (27,63%), gerando receitas de R\$ 4,0 bilhões. Durante mesa-redonda realizada entre jornalistas e representantes da cadeia produ-

tiva de frango, ficou claro que o modelo de integração adotado pelo setor é muito eficiente em função da parceria realizada entre indústrias e produtores. Essa eficiência na integração foi destacada por Domingos Martins, que citou o alojamento de 25 mil aves como a menor escala indicada para os avicultores obterem uma renda adequada.

As cooperativas paranaenses participam com significativa parcela da produção avícola do Estado: 965 mil aves/dia, sendo responsáveis por 35% da produ-

ção de carne do setor. Em 2005, a produção do Estado somou 1,92 milhão de toneladas e 41,06 % dessa produção foi exportada. Atuam no setor as cooperativas C.Vale, Coopavel, Copacol, Copagrill, Lar e, a partir de outubro, a Cooperaves. No próximo ano, as cooperativas Coagru, que já atua na produção de frangos, e a Coasul, iniciam a construção de complexos industriais avícolas.

**Sanidade sob controle** – “Não há a doença influenza aviária no Brasil e as chances de aparecer são mínimas”, afirmou o secretário executivo do Conesa, Inácio Kroetz, um dos palestrantes do evento. Ele enfatizou que, em função da importância da avicultura no agronegócio, o governo e a iniciativa privada estão preparados para o improvável surgimento da doença. “Se chegar ao Brasil, virá através das aves migratórias com origem no Pólo Norte, que se deslocam a regiões específicas do Brasil, e são permanentemente monitoradas pelos técnicos



**Visita dos profissionais à linha de produção**

da defesa sanitária. E, se isso ocorrer, as chances de chegar a um aviário são muito remotas por causa dos sistemas de prevenção”, explicou Kroetz.

O secretário da Agricultura, Newton Pohl Ribas, aproveitou o evento para divulgar a Resolução 94, que disciplina o transporte de animais vivos no Paraná. A resolução disciplina também o trânsito de produtos e subprodutos, resíduos de cria-

tórios, incubatórios e abatedouros do Paraná, proibindo a entrada de aves de descarte procedentes de outros Estados. Fica clara, com a Resolução, a proibição do comércio ambulante de aves. O presidente do Sindiavipar, Domingos Martins, elogiou a medida, afirmando que “mostra responsabilidade do governo com a atividade avícola”. (O jornalista Eloy Setti viajou a convite dos promotores do encontro). ■

Foto: Assessoria Ocepar

## Pensar nas pessoas, é pensar num futuro melhor para todos! ESTA É A NOSSA MISSÃO.

A Cooperativa Agroindustrial Bom Jesus, com sede no município da Lapa (PR), há 52 anos ao lado do homem do campo garante o sucesso da cadeia do agronegócio nas regiões onde atua.

Com trabalho sério, ético e organizado, a cooperativa colabora de forma direta para o desenvolvimento sócio-econômico regional.

Presente em 10 municípios com estruturas de atendimento, a cooperativa presta os mais diversos serviços para seus 2.650 cooperados.

Por tudo isso, a cada ano que passa, a Bom Jesus apresenta avanços significativos no seu balanço econômico e social, sempre com os olhos voltados para promoção do ser humano.



COOPERATIVA AGROINDUSTRIAL BOM JESUS

Cooperativa Agroindustrial Bom Jesus.  
Rodovia do Xisto (BR 476), s/n - km 196 - Olaria. CEP: 83750-000 Lapa-PR. Fone (41) 622-1515  
[www.cooperativabomjesus.com.br](http://www.cooperativabomjesus.com.br) [cooperativabomjesus@cooperativabomjesus.com.br](mailto:cooperativabomjesus@cooperativabomjesus.com.br)

# Cenário mais favorável para a agropecuária

Especialistas avaliam com otimismo perspectivas do setor para o próximo ano

A crise que afetou a agropecuária brasileira tende a se atenuar no próximo ano. A previsão foi feita por analistas que participaram do Fórum de Mercado e Financeiro, realizado no dia 25 de agosto pelo Sistema Ocepar, na sede da entidade em Curitiba. Entre os palestrantes que demonstraram otimismo com os indicadores do segmento, estão o assessor especial para Agricultura do Ministério da Fazenda, José Gerardo Fontelles, e José Maria dos Anjos, diretor da Secretaria de Política Agrícola (SPA) do Mapa (Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento), que apostam num cenário mais favorável para a agricultura em 2007.

De acordo com Fontelles, as perspectivas são positivas. E José Maria dos Anjos avalia que os custos de produção devem cair. Ele lembrou da questão cambial, afirmando que os produtores estavam plantando com custos altos e vendendo com preços baixos. Mas devem plantar agora com custos mais baixos e vender dentro de uma margem de equilíbrio. Além disso, afirmou o diretor da SPA, não deve haver uma redução muito grande da área plantada.

A abertura do evento foi feita pelo superintendente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken. Participaram do Fórum cerca de 100 pessoas, entre representantes de cooperativas, bancos e instituições ligadas ao agronegócio. Durante o evento, foram analisadas as tendências da safra 2006/2007 e avaliados os efeitos positivos das medidas governamentais de apoio ao setor.



Foto: Assessoria Ocepar

O superintendente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, fez a abertura do Fórum. O assessor especial do Mapa, José Gerardo Fontelles (E), e o diretor da Secretaria de Política Agrícola do Mapa, José Maria dos Anjos (D), fizeram projeções otimistas para a agropecuária

**Medidas estruturantes** – Fontelles disse que as medidas emergenciais praticamente foram concluídas e as estruturantes ainda estão em curso. Em sua palestra, ele destacou as ações do Grupo de Trabalho. Fontelles afirmou que a proposta de captação de recursos externos para o agronegócio, defendida pelo Paraná, está sendo estudada. Disse ainda que muitas reivindicações já foram atendidas, mas outras demandam análise e sua implementação ainda está sendo avaliada. Uma das questões já aprovadas pelo Conselho Nacional de Política Fazendária (Confaz) foi a isenção do Imposto so-

bre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) nas operações com CDA (Certificado de Depósito Agropecuário).

Em sua palestra, José Maria dos Anjos falou sobre o tema Políticas Governamentais de Apoio à Comercialização e Plano Safra 2006/2007. Entre outros pontos, ele comentou os novos instrumentos de financiamento privado ao agronegócio, que visam complementar o crédito oferecido pelo governo. Como exemplos, foram citados os Certificados de Recebíveis do Agronegócio (CRAs) e Letras de Crédito do Agronegócio (LCAs). O evento contou ainda com as palestras dos ge-

rentes do Sistema Ocepar, Flavio Turra, que falou sobre as medidas estruturantes, e Gerson Lauermann, que fez uma explanação sobre os indicadores econômicos das cooperativas paranaenses.

**Preços estáveis para a soja** – A estimativa para a próxima safra de soja indica um cenário de estabilidade de preços. A demanda crescente no mercado mundial e interno exerce pressão favorável na cotação do produto, mas sem razões para euforia. A perspectiva para os Estados Unidos é de aumento de produção, enquanto na América do Sul os índices devem manter-se semelhantes à safra passada, o que impede altas maiores. Para os agricultores brasileiros, especialmente os que atuam no Sul do país, a safra 2006/2007 vai ser a primeira em dois anos com possibilidades de lucro. A avaliação é do economista Flávio Roberto de França Júnior, da consultoria Safras & Mercado.

Em palestra que realizou durante o Fórum de Mercado, o consultor afirmou que a redução nos custos de produção contribuirá para a lucratividade na próxima safra. “Se não ocorrer nenhum desastre climático, os agricultores podem ter uma rentabilidade de 5% a 10%. Não é empolgante, mas se tiver produtividade, é o início de um desafogo em comparação aos anos anteriores”, analisou.

De acordo com o economista, a área plantada de soja deve cair nesta safra em cerca de 8% no Brasil e 2% no Paraná. “Mas a produção deve manter-se estável e até um pouco mais elevada que os indicadores da colheita passada. No entanto, no Paraná, a estimativa é de um aumento de 15% na produção, desde que não ocorram adversidades climáticas como as verificadas nos últimos dois anos”, explicou.

**Biodiesel e H-Bio** – França Júnior afirmou que deverão acontecer mudanças na cadeia econômica da soja, por conta da utilização da oleaginosa como fonte de energia. Segundo ele, já em 2007, a demanda por biodiesel e h-bio deve ser próxima a 1,5 bilhão de litros, metade deste volume fabricado a partir da soja. “Teremos sem dúvida uma modificação importante no complexo soja. Vamos exportar menos grão e esmagar mais soja para obtermos óleo. Na bolsa de Chicago, o pre-



Fotos: Assessoria Ocepar

### Evento contou com a participação de representantes de cooperativas, bancos e instituições ligadas ao agronegócio

ço do óleo já teve valorização de 30% neste ano”, avaliou.

Segundo o economista, a utilização da soja como fonte de energia vai ter reflexos no mercado e na matriz industrial. “Ao contrário de outros países produtores, como a Argentina, que buscam melhor valor agregado apostando no farelo e óleo, o Brasil acabou concentrando a maior parte das exportações no segmento grãos. A demanda por combustível renovável pode reavivar o parque industrial do setor, que deverá ampliar o volume de esmagamento”, previu. “Os preços do óleo tendem a subir, já que o produto será cotado como fonte de energia. Como consequência, nas prateleiras de supermercados, a tendência é que o óleo enlatado

seja cada vez mais caro”, estimou

Para França Júnior, o desafio da cadeia econômica da soja será ampliar o mercado para o farelo. O processo de esmagamento da soja resulta em 18% de óleo e 78% de farelo. Outros 4% são resíduos descartáveis. “O preço do farelo pode ficar mais baixo, favorecendo o setor carnes. O farelo é uma matéria-prima importante para a fabricação de ração animal. São inúmeros os desdobramentos que a utilização da soja como combustível trará ao setor. Para o agricultor não faz diferença vender para a Petrobrás ou para uma trading exportadora, mas é positivo em termos de demanda e mercado, que exercem pressão sob os preços”, finalizou. ■



França Júnior: biodiesel e h-bio trarão mudanças à cadeia econômica da soja

## Ocepar recebe visita da Ocergs e SESCOOP-RS



Foto: Assessoria Ocepar

Com a finalidade de conhecer mais sobre as práticas de atuação das diversas áreas que compõem o sistema cooperativista paranaense (Fecoopar, Ocepar e do SESCOOP-PR), estiveram na sede do Sistema Ocepar, em Curitiba, no dia 20 de setembro, o superintendente da Organização das Cooperativas do Estado do Rio Grande do Sul (Ocergs) e do SESCOOP-RS, Luisiano Meneghetti, o gerente de Desenvolvimento Humano (SESCOOP-RS), José Zigomar (SESCOOP-PR) e o responsável pela informática, Ednilson Mambac. O grupo foi recebido pelo superintendente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken e pelo superintendente adjunto, Nelson Costa. Segundo Menghetti, a vinda ao Paraná foi motivada, após a ida de Ricken até Porto Alegre recentemente, quando fez uma rápida exposição sobre o sistema aqui no Paraná. No Rio Grande do Sul existem filiadas a Ocergs 952 cooperativas de diversos ramos, que reúnem 1,2 milhão de cooperados. Segundo Luisiano Meneghetti, a visita ao Paraná se deve a importância que a Ocepar possui junto ao sistema cooperativista brasileiro: "é para nós uma referência importante, por tudo que realiza. Viemos até aqui para ver na prática como é que funcionam as diversas áreas e ver o que podemos adaptar em nosso estado, respeitando nossas particularidades". Ele afirma que a nova diretoria que assumiu a Ocergs, liderada pelo cooperativista Vergílio Périus tem importantes desafios pela frente. Um destes é organizar todo o sistema no estado.

## Cooptur participa de seminário internacional em Curitiba

O VIII Seminário Internacional de Turismo acontece de 13 a 16 de setembro, em Curitiba, promovido pelo UnicenP, com apoio do SESCOOP Paraná. A abertura será às 18h45 desta quarta-feira (13/09), no UnicenP. Em seguida, a conferência de abertura vai abordar o turismo em países em desenvolvimento. O palestrante será o professor Kit Jenkins, da Universidade de Strathclyde, no Reino Unido. Na seqüência, haverá um talk show com o professor Mario Beni, da ECA/USP. Na quinta-feira, dia 14, o tema será legislação cooperativista. Essa palestra será ministrada pelo assessor jurídico da Ocepar, Paulo Roberto Stöberl. Em seguida, o assessor jurídico da Ocepar também falará sobre constituição de cooperativa, em conjunto com Izaías Lopes, assessor de cooperativismo da Ocepar. O cooperativismo terá destaque no evento não só nas palestras. Uma reunião de trabalho sobre o caso Cooptur contará com a participação de Dick de Geus, presidente da cooperativa, na tarde do dia 14. No sábado acontecem minicursos na Witmarsum.

## Dez maiores cidades do PR

O IBGE divulgou o censo populacional das cidades paranaenses. Veja abaixo as 10 maiores cidades do Estado do Paraná:

CIDADE	HABITANTES
1º - Curitiba	1.788.559
2º - Londrina	495.696
3º - Maringá	324.397
4º - Foz do Iguaçu	309.113
5º - Ponta Grossa	304.973
6º - Cascavel	284.083
7º - São J. dos Pinhais	261.125
8º - Colombo	231.787
9º - Guarapuava	169.007
10º - Paranaguá	147.934

A taxa do crescimento da população de Foz do Iguaçu é de 2,2% ao ano, a mais alta do Paraná, cuja média é de 1,4% ao ano.

## Akel assume presidência da Faciap

Foto: Assessoria Faciap

O empresário Ardisson Naim Akel (a direita da foto) assumiu, no último dia 25 de setembro a presidência da Federação das Associações Comerciais e Industriais do Paraná (Faciap). Segundo Akel, o desafio da nova gestão está em manter a qualidade e aumentar o número dos produtos e serviços oferecidos pelo sistema. Ardisson Naim Akel já esteve à frente da entidade entre os anos de 1998 e 2002, e garantiu que dará continuidade aos projetos realizados pelo presidente anterior, Jefferson Nogarolli. "Essa federação é das associações comerciais e, portanto, continuará sendo sua parceira e de todos os agentes de desenvolvimento deste Estado", garantiu.

## Campanha "voto consciente"

O programa de educação política das cooperativas do Paraná tem por objetivo desenvolver ações de conscientização dos cooperados e seus familiares sobre a importância da participação em ações políticas que fortaleçam a Frente-coop – Frente Parlamentar do Cooperativismo. Como 2006 é um ano de eleições gerais é importante que todos os cooperativistas tenham informações adequadas para exercer o seu direito de votar naqueles candidatos que efetivamente defendem os interesses de nossa classe. Como parte desta campanha sobre o "voto consciente", a Ocepar e a Fecoopar, lançaram durante o Fórum dos Presidentes (12/09), material de divulgação (cartaz e um outro impresso em formato de título de eleitor) para que as cooperativas filiadas possam desenvolver uma ação junto aos seus cooperados, chamando atenção para a necessidade do setor eleger pessoas comprometidas com a causa cooperativista. Segundo o presidente da Ocepar e da Fecoopar, João Paulo Koslovski, "dessa forma o sistema cooperativista estará dando sua contribuição para formar na sociedade uma consciência política e do exercício do direito da cidadania", lembra.

## Paraná perde um grande líder empresarial



Foto: Arquivo Ocepar

Faleceu no dia 15 de setembro o ex-presidente do Sistema Fecomércio, Sesc e Senac Paraná, Rubens Armando Brustolin. "Brustolin foi um empresário atuante, seja na direção de suas empresas ou nos cargos que ocupou. Um homem que pregava a harmonia, pensava na coletividade e tinha uma simpatia muito grande pelo cooperativismo. Com certeza fará uma falta muito grande a todos nós", lamentou o presidente do Sistema Ocepar, João Paulo Koslovski ao tomar conhecimento de sua perda. No dia 5 de dezembro de 2003, durante o Encontro Estadual de Cooperativistas Paranaenses, o Sistema Cooperativista Paranaense prestou uma homenagem ao líder empresarial, Rubens Brustolin, por seus relevantes serviços prestados ao Paraná em todas as funções que exerceu, pelo trabalho de integração das entidades de representação, na defesa constante dos interesses da população e pelo seu incondicional apoio ao trabalho desenvolvido pelas cooperativas, pela Ocepar e pelo Sescop/PR.

## Comunicadores do Sistema Sicredi debatem estratégias de ação

Quatorze profissionais que atuam na área de comunicação do Sistema Sicredi no Paraná participaram, em Curitiba, nos dias 25 e 26 de setembro, na sede da Ocepar, do II Fórum Estadual de Comunicação, organizado pela central. Durante dois dias foram abordados temas relacionados a atuação das assessorias de comunicação e o papel do profissional.



Foto: Assessoria Ocepar

No primeiro dia o presidente da Sicredi Central, Manfred Dasenbrock, falou sobre a importância da organização e do alinhamento de atuação desses comunicadores dentro do sistema. Também aconteceu uma apresentação do novo plano de mídia, através do diretor da empresa Competence, João Satt, que falou sobre a importância de uma marca, como fazer para que ela se sustente muito além do marketing intensivo. "Não basta ser conhecida, tem que ser relevante, ser uma marca forte nas relações com o cliente, um caso de amor", lembrou o consultor. Segundo Satt, é importante poder imaginar sempre um novo jeito de fazer a marca, torna-la algo importante na vida das pessoas. Ao final do encontro o coordenador da Assessoria de Imprensa do Sistema Ocepar, Samuel Milléo Filho apresentou detalhes do III Prêmio Ocepar de Jornalismo e falou sobre o planejamento do setor para 2007.

## Viagem de jornalistas e técnicos mostrará o Paraná que produz

O jornal Gazeta do Povo (Caderno Caminhos do Campo) deu início no dia 11 de setembro, a uma expedição ao interior do estado, com escala nas principais regiões produtoras de grãos. Esta proposta, que conta com o apoio da Faep e da Ocepar, é fazer um acompanhamento da safra 2006/07, antecipar tendências de mercado, intenção de plantio e produção, comportamento de clima e preço das principais commodities do agronegócio paranaense, em especial a soja e o milho. Também é intenção



Foto: Albari Rosa /Gazeta do Povo

desmistificar algumas questões envolvendo a soja transgênica. Apesar da resistência do governo do estado, o grão geneticamente modificado é uma realidade e deve ocupar mais de 30% da área cultivada com soja no Paraná.

# Integração, troca de experiências e de idéias

Participantes recebem homenagem pela passagem do Dia da Secretária

Cerca de 50 secretárias executivas de cooperativas paranaenses de diversos ramos participaram, nos dias 28 e 29 de setembro, no Hotel Lizon, em Curitiba, do Encontro Estadual de Secretárias, promovido pelo SESCOOP-PR. O evento teve como objetivo apresentar técnicas de gestão que contribuam tanto para o melhoramento técnico quanto comportamental das profissionais, além de proporcionar maior integração entre as participantes.

A abertura do evento, encerrado um dia antes do Dia da Secretária, foi feita pelo presidente do Sistema Ocepar, João Paulo Koslovski, que destacou a importância das pessoas no cooperativismo. “O que interessa é a valorização da pessoa”, disse. Koslovski lembrou que a secretária é normalmente a imagem da cooperativa, por ser ela quem atende telefonemas e visitantes. “É um papel muito importante e às vezes difícil”, afirmou. O presidente da Ocepar falou ainda sobre a importância do cooperativismo no Estado. O sistema tem mais de 400 mil associados e 770 mil pessoas têm trabalho no Paraná em função das cooperativas. Após a abertura, as secretárias foram homenageadas pelo seu dia. O coordenador de Comunicação da Ocepar, Samuel Milléo Filho, apresentou a elas uma poesia sobre a rotina corrida das secretárias e a importância que elas têm em qualquer organização.

**Troca de experiências** – Para Jiana Lúcia Simili Borges, que trabalha na



Foto: Assessoria Ocepar

## Profissionais de cooperativas de diversos ramos marcaram presença no evento

Copacol há oito anos - seis como secretária -, o evento traz um grande aprendizado. “É a primeira vez que participo, não conhecia as outras secretárias pessoalmente. Com essa integração, passamos a ver outras coisas, outras experiências, isso contribui muito para o nosso desenvolvimento”, comentou Jiana. Aline Teixeira Bernardo, secretária da diretoria da Ocepar, disse que o evento contribuiu para valorizar a profissão de secretária, além de permitir a integração entre as participantes, que trabalham em cidades diferentes e muitas vezes só se conhecem pelo telefone. Aline trabalha na Ocepar há seis anos.

Já Sueli Kossemba, que trabalha há 25 anos na Batavo, disse que o evento é importante porque permite a reciclagem, a motivação, além de viabilizar contatos e permitir o intercâmbio de idéias e experi-

ências. Sibebe Maria de Oliveira, há 13 anos na Batavo, também destacou a importância da integração entre as participantes.

Uma das instrutoras do evento, Elisabeth Martins Santos, que tem formação em Psicologia, abordou conceitos como assertividade e gerenciamento do tempo. A instrutora destacou que respeito, amabilidade e gentileza são fundamentais não só para garantir um bom ambiente de trabalho, mas até mesmo para garantir rentabilidade. O programa também incluiu uma palestra sobre o setor hoteleiro, com o instrutor Gustavo Pereira da Cruz, e a palestra-show “Menos pode ser mais”, de Dalmir Sant’Anna. No final da tarde do segundo dia, as participantes fizeram uma visita à sede do Sistema Ocepar, quando foram recebidas pelo superintendente, José Roberto Ricken, e pelo superintendente adjunto, Nelson Costa. ■

# Linha Temperados



# Copacol

Receita para ser Feliz

Conheça o lançamento mais saboroso  
que a Copacol preparou para você!



45 3241-8080 | [www.copacol.com.br](http://www.copacol.com.br)

# WinterShow: tradição e inovação em culturas de inverno

**Além do plantio de soja e milho, a Agrária atua no campo das culturas de inverno**

O WinterShow, um dos únicos eventos do Brasil voltado à cadeia produtiva dos cereais de inverno – da pesquisa à industrialização –, já tem data para a realização de sua edição deste ano: de 18 a 20 de outubro. Promovido pela Agrária, cooperativa que atua no segmento da pesquisa, produção e industrialização do trigo e da cevada, o WinterShow ocorre anualmente na Colônia Vitória, uma das localidades de Entre Rios, no município de Guarapuava (PR).

O evento é dirigido a produtores rurais que cultivam cereais de inverno, agrônomos, pesquisadores, estudantes de agronomia, empresários, indústrias, instituições de pesquisas, empresas de insumos e de equipamentos agrícolas.

Para a cooperativa, o objetivo do WinterShow é mostrar que a tecnologia na pesquisa, manejo de lavouras e industrialização, é o fator que agrega valor aos cereais de inverno e torna o setor economicamente forte. Por isso, estandes apresentarão indústrias da Agrária, como a Maltaria Agromalte, uma das maiores do país, e o Moinho de Trigo Agrária, o primeiro do Brasil a receber certificação APPCC – a Cooperativa possui também fábrica de rações e uma indústria de óleo de soja degomado.

Neste ano, a Agrária decidiu promover o evento em dois locais. De manhã, a partir das 8 horas, no Centro Cultural Mathias Leh, na Colônia Vitória, serão apresentadas palestras técnicas. À tarde, a partir das 14 horas, nos campos da Fundação Agrária de Pesquisa Agro-



Foto: Assessoria Agrária

pecuária (FAPA), também na Colônia Vitória, a programação inclui o tradicional Giro de Campo (com unidades demonstrativas de difusão de tecnologias), visitação a estandes de empresas e instituições de pesquisa ligadas ao agronegócio de inverno, ao lado da dinâmica de máquinas e equipamentos agrícolas, que será efetuada numa pista com cerca de 200 metros de extensão.

**Detalhes da programação** – À frente da comissão organizadora do WinterShow, o coordenador da Assistência Técnica da Agrária, Celso Wobeto, explica que o evento apresenta a interligação técnica que hoje existe cada vez mais entre a definição de novas cultivares e seu uso na industrialização e que, por isso, produtores, agrônomos e empresas da área das culturas de inverno devem aproveitar ao máximo a oportunidade de

participar. Ainda segundo Wobeto, o terceiro dia do evento (20 de outubro) apresenta uma programação que deverá ser especialmente interessante para estudantes de agronomia.

Aos participantes em geral, o responsável pela comissão organizadora lembra que, para agilizar a entrada nas palestras, o WinterShow 2006 dispensou o sistema de inscrição prévia. Mas Wobeto destaca que a programação, no Centro Cultural, começará pontualmente às 8h.

O Centro Cultural também cederá seus espaços para estandes de empresas – uma atração a mais para os visitantes. Na FAPA, no setor destinado a estandes, já têm presença confirmada alguns nomes de referência no agronegócio, como Coodetec, Fundação Pró-Sementes, Fundação Meridional, UFRGS, Basf, OR Melhoramentos, Bayer CropScience e Syngenta. ■

# Cotonicultores do Paraná querem agilidade da CTNBio

## Morosidade na liberação de variedades transgênicas provoca atraso tecnológico

Com mais de 1,1 milhão de hectares plantados com diversas variedades de algodão transgênico (55% de um total de 2,3 milhões de hectares), a Índia acaba de se posicionar como o grande concorrente brasileiro na produção de algodão, deixando para trás os Estados Unidos, segundo anúncio do Comitê Consultivo Internacional do Algodão (ICAC, na sigla em inglês), que recentemente se reuniu com representantes de 55 países em Goiânia (GO).

Na safra atual, 2005/2006, o Brasil deve alcançar uma produção de 1,2 milhões de toneladas, contando com apenas uma variedade de algodão transgênico. Já para a Índia, a previsão é de que, na safra 2006/2007, o país atinja uma produção de 4,7 milhões de toneladas e tenha à frente, no ranking mundial, apenas a China, com 6 milhões de ton/ano.

Para o presidente da Cooperativa Central de Algodão (Coceal) e da Associação dos Cotonicultores Paranaenses (Acopar), Almir Montecelli, está claro que o grande concorrente do Brasil no mercado de algodão é a Índia. “Uma de nossas maiores preocupações atuais é poder dispor de novas variedades transgênicas, que garantam à nossa produção iguais vantagens competitivas, em produtividade e qualidade da pluma”, manifestou-se. Para ele, a aceleração da liberação comercial de novas variedades de sementes trans-

gênicas de algodão deve ser prioritária se, de fato, o país quiser ser um dos *players* internacionais do setor.

**CTNBio** – Declarações da Comissão Técnica Nacional de Biossegurança (CTNBio), divulgadas na imprensa, afirma que o órgão não pretende alterar procedimentos internos, o que manteria seu ritmo atual de morosidade, segundo o dirigente da entidade paranaense, “são no mínimo muito estranhas”. De acordo com Montecelli, o próprio ministro do Desenvolvimento, Luiz Fernando Furlan, como também o presidente Luiz Inácio Lula da Silva, defende a aceleração dos procedimentos da CTNBio.

O presidente da Acopar lembra que o presidente Lula, durante encontro com lideranças agrícolas em Foz do Iguaçu (PR), mostrou-se publicamente preocupado com a “morosidade” da CTNBio e ele próprio disse que existem cerca de 360 processos paralisados e, por isso, pretendia convocar uma reunião com todos os ministros com assento na CTNBio para discutir o problema. Aos produtores, além de manifestar sua preocupação, o presidente Lula teria se comprometido com a procura de uma solução para o problema.

“Não vamos conseguir competir no mercado externo se a burocracia continu-



Foto: Arquivo Ocepar

ar a emperrar o avanço da tecnologia. Está aí a Índia surpreendendo o mercado e à nossa frente em vantagem competitiva no caso do acesso às variedades transgênicas”, observou Montecelli. “Essa morosidade nas decisões da CTNBio está prejudicando alguns setores, como é o caso do algodão. Precisamos da aprovação de novas variedades de sementes geneticamente modificadas, impedindo o atraso tecnológico perante outros países concorrentes, como a Índia”, finalizou. ■

# Acções

de

## próteção ao meio ambiente

**O compromisso da Copacol em manter o equilíbrio entre a sociedade e o meio ambiente vem possibilitando resultados satisfatórios em toda a região**

Incentivando projetos elaborados pelas escolas da sua área de atuação, a cooperativa, através do Prêmio Natureza Copacol, permitiu movimentos de sensibilização de toda a comunidade do seu entorno, contando com ações que ajudaram a conscientizar tanto crianças, quanto jovens e adultos.

Prova disso é o projeto “Separação do Lixo”, desenvolvido pela Escola Municipal Fernando Rossato, de Jesuítas, que incentivou os alunos a buscar a colaboração de seus pais, irmãos e amigos, para a arrecadação de materiais recicláveis em torno de suas residências e limpeza da cidade. Com os materiais, os alunos aprenderam a confeccionar diversos objetos para utilização própria e comercialização. O projeto ficou classificado em 2º lugar na categoria Infantil do Prêmio Natureza Copacol no mês de maio e, com o patrocínio da cooperativa, ganhou a prática no mês de agosto.

“O divertido é que além de estarmos interagindo com nossa comunidade, ainda estamos ajudando a preservar o meio ambiente. Fiquei muito feliz”, comenta a estudante de 4ª série Adrieli Petreconi, que participou do projeto.

Para a coordenadora da Escola Fernando Rossato, Maria Aparecida Colação, o incentivo da Copacol é o primeiro passo no processo de conscientização contínua da comunidade. “Pre-

tendemos levar em frente o projeto em parceria com a cooperativa. É nosso compromisso”, enfatiza.

Da mesma forma, a Colégio Estadual Barão do Rio Branco, de Carajá, promoveu a primeira parte do projeto “Lixo Orgânico – Compostagem”, classificado em 1º lugar na categoria Juvenil do Prêmio Natureza Copacol. O trabalho visa a transformação de materiais orgânicos em

adubo e prevê a conscientização de toda a comunidade, para a preservação do meio ambiente.

Esta e outras iniciativas permitem à cooperativa viabilizar não apenas projetos sociais de conscientização da sociedade, como também contribuir para um futuro melhor para as futuras gerações, conforme prevê o Pacto Global, através dos 8 Jeitos de Mudar o Mundo. ■

### Um Olhar para o Futuro

Outra iniciativa realizada pela Copacol, cooperativa com sede no município de Cafelândia, região Oeste do Paraná, é pro-

moover a capacitação de funcionários e cooperados. A preocupação com a educação, enquanto processo fundamental para a capacitação humana e com o desenvolvimento sustentável das comunidades, é a tônica da cooperativa, que tem priorizado projetos de médio e longo prazo para integrar valor à vida das pessoas que estão ligadas a ela direta ou indiretamente. Dentro desta filosofia, portanto, a Cooperativa lançou mais uma proposta de apoio à comunidade, o projeto Um Olhar para o Futuro.



ro. A proposta é direcionada aos colaboradores, associados e filhos destes que desejam ingressar na faculdade, uma vez que permite aos participantes conhecer as suas qualidades e optar por uma carreira profissional correta, o caminho certo para que sejam felizes. Já aconteceram dois encontros, o primeiro no dia 8 e outro no dia 22 de setembro, no Auditório da Copacol, em Cafelândia. Diversas dinâmicas em grupo, exercícios individuais e de reflexão foram realizado, como forma de facilitar a escolha profissional pelos participantes. O projeto trata tanto de profissões, quanto de interesses pessoais e de aptidões.



Foto: Arquivo Ocepar

# Oportunidade para as melhores matérias e reportagens

Com o tema escolhido para este ano: “Cooperativismo: Apoiando a Cooperação, Desenvolvendo as Pessoas”, o Prêmio é um programa institucional do Sistema Ocepar, com o apoio do Sescop-PR e patrocinado pela Federação Unimed do Paraná e Sicredi Paraná. A proposta, como nas edições anteriores, é mostrar e divulgar a importância do cooperativismo no desenvolvimento econômico e social dos municípios, das regiões, do Estado e do país. Para o presidente da Ocepar, João Paulo Koslovski, o Prêmio também é uma maneira de valorizar e reconhecer o trabalho realizado pelos profissionais da imprensa, que, através de material publicado nos meios impressos e também veiculados em rádio e televisão, contribuem para o fortalecimento do sistema. Koslovski também afirma que essa iniciativa fortalece a relação profissional entre o Sistema Ocepar, cooperativas e os veículos de comunicação, legitimando ainda mais os profissionais e dirigentes do sistema como fonte de informação e de consulta em temas que envolvam os vários ramos cooperativistas.

**Objetivo** – O Prêmio Ocepar de Jornalismo tem como objetivo principal promover e divulgar os projetos e ações econômicas e sociais realizadas pelo cooperativismo, dentro e fora do Estado e também no contexto internacional, através das exportações realizadas

pelas dezenas de cooperativas. O prêmio abrange todos os ramos do cooperativismo, da produção à prestação de serviço, assim como os projetos de responsabilidade social que envolvam as cooperativas, os cooperados, os funcionários e a comunidade onde essas estruturas estão inseridas.

**Participação** – Podem participar do Prêmio Ocepar jornalistas de todo o território nacional, com matérias e reportagens publicadas em veículos de circulação e veiculação periódica. A produção deve, obrigatoriamente, fazer referência ao Sistema Cooperativista Paranaense, ficando a critério do jornalista ou do veículo de comunicação o contexto da abordagem, que pode, por exemplo, ser sobre a importância do cooperativismo do Paraná na economia do Estado, sobre o destaque do sistema paranaense em âmbito nacional e internacional ou até sobre a atuação do Sescop-PR e da própria Ocepar.

**Inscrições** – Poderão ser inscritos trabalhos em quatro categorias, assim distribuídas: Jornalismo Impresso (jornais e revistas); Telejornalismo (emissoras de televisão); Radiojornalismo (emissoras de rádio) e Mídia Cooperativa (jornais, revistas, programas de rádio e internet das cooperativas paranaenses). Podem ser inscritas matérias veiculadas no período de 1º de janeiro de 2006 a 31 de outubro de 2006. Cada participante poderá inscrever até três trabalhos. Serão aceitas ins-

Em sua terceira edição, o Prêmio recebe inscrições até o dia 1º de outubro

para as



Foto: Arquivo Ocepar

crições até o dia 1º de novembro de 2006.

**Premiação** – Serão distribuídos R\$ 32 mil em prêmios, sendo R\$ 5 mil para o 1º lugar, R\$ 2 mil para o 2º lugar e R\$ 1 mil para o 3º colocado. A premiação será entregue durante o Encontro Estadual de Cooperativistas Paranaenses, no dia 1º de dezembro de 2006. O concurso premiará as melhores reportagens, independentemente da categoria inscrita, e que abordem assuntos relacionados aos mais diversos ramos do cooperativismo, como o agropecuário, crédito, saúde, transporte, turismo, habitacional, educacional, infraestrutura (eletrificação rural), consumo e trabalho. Maiores informações podem ser obtidas no site [www.ocepar.org.br](http://www.ocepar.org.br), ou pelo fone (41) 3200-1150, ou pelo e-mail: [imprensa@ocepar.org.br](mailto:imprensa@ocepar.org.br) ■

# Cooperativas

## de usuários buscam integração no Sul

**Através da troca de experiências e ações em parceria, ampliam-se as oportunidades para que possamos avançar e crescer**

**I**ntegração e troca constante de experiências para ampliar o conhecimento sobre o trabalho das cooperativas de usuários de saúde nos três Estados do Sul. Estas foram as conclusões do primeiro encontro entre cooperativas deste segmento que atuam na região Sul. A reunião, que ocorreu no dia 22 de setembro, na sede do Sistema Ocepar, em Curitiba, foi acompanhada por dirigentes das cooperativas Assistance (Curitiba), Coopersinos (São Leopoldo/RS) e Coopusaúde (Erechim/RS).

De acordo com Marcial Carlos Ribeiro Júnior, presidente da Assistance, as cooperativas de usuários contam hoje com cerca de 27 mil cooperados no país, sendo que as três instituições do Sul possuem 9 mil associados. “Este segmento do ramo saúde ainda é pouco conhecido no Brasil. Por isso, é fundamental que haja uma maior integração entre as entidades, para que possamos divulgar e informar às pessoas sobre o trabalho que desenvolvemos”, afirmou.

As cooperativas de usuários se caracterizam por atuarem como contratantes de serviços de saúde. Nas cooperativas de saúde tradicionais, são oferecidos serviços e planos hospitalares e odontológicos. “Nas cooperativas de usuários, o usuário não é um cliente, é um cooperado. E a entidade contrata serviços de acordo com as necessida-



Foto: Assessoria Ocepar

des de seus associados”, explicou Ribeiro Júnior. “O que ocorre é que muitas pessoas ainda associam cooperativas de usuários com as entidades de serviços de saúde”, observa.

Para que haja uma difusão maior de informações sobre este segmento do ramo saúde, as cooperativas de usuários pretendem desenvolver um trabalho de conscientização. “Esta primeira reunião foi importante e abre caminhos para que possamos elaborar um plano de ação conjunto para divulgar as ações realizadas por nossas cooperativas”, afirmou o presidente da Coopersinos Saúde, Ailson Vier.

Na opinião do representante da Coopusaúde, Olívio M. Santin, os problemas e desafios são comuns entre as cooperativas deste segmento. “Através da troca de experiências e ações em parceria, ampliam-se as oportunidades para que possamos avançar e crescer”, concluiu. O assessor cooperativista do Sistema Ocepar, Izaías Gonçalves Lopes, acompanhou a reunião, que considerou positiva e oportuna. “A partir de agora a tendência é que haja uma interação maior entre as entidades, que podem atuar em conjunto na resolução de seus problemas, aumentando as condições para a expansão de suas atividades”, finalizou. ■

# Tímido aumento das exportações

**Para analista, diversos fatores impediram um melhor desempenho das cooperativas brasileiras**

**A**s cooperativas brasileiras exportaram US\$ 1,07 bilhão no primeiro semestre de 2006, faturamento que representa um aumento de 4,9% em relação ao mesmo período do ano passado, quando foram registrados US\$ 1,02 bilhão, segundo levantamento da Gerência de Mercados da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB). O volume exportado, no entanto, sofreu queda de 14,5%. Essa diferença deve-se, especialmente, ao aumento no preço de alguns produtos exportados, como o açúcar e o milho. O gerente de Mercados da OCB, Evandro Ninaut, informou que o desempenho das cooperativas foi extraordinário. “Com o câmbio desfavorável à exportação de diversos setores, e alguns percalços no setor agropecuário, como febre aftosa, gripe aviária e momentos de seca enfrentados durante o período de colheita da cana-de-açúcar, as vendas do setor cooperativista para o mercado externo, no primeiro semestre de 2006, superaram as expectativas”.

No primeiro semestre deste ano, as cooperativas paulistas foram as principais exportadoras, sendo responsáveis por 41,2% do total exportado entre os meses de janeiro a junho de 2006, ou seja, US\$ 442 milhões. São Paulo apresentou um crescimento de 21,9% no total exportado em relação ao mesmo período de 2005, proporcionado pelo incremento da receita cambial de açúcar e álcool. O Estado que apresentou o maior crescimento em relação ao ano passado foi o Rio de Janeiro: exatos 1.000%. Em 2005, registrou US\$ 4,5 mil, enquanto este ano somou US\$ 52 mil. Esse crescimento deve-se às exporta-

ções de “leite parcialmente desnatado em pó”.

Já o Estado que registrou a maior queda em 2006 foi o Piauí, que exportou US\$ 49 mil em “castanha de caju, fresca ou seca sem casca” para a Itália, em 2005, e agora não registrou exportações pelas cooperativas no primeiro semestre de 2006. Segundo a Conab, o impacto negativo deve-se ao atraso na colheita – que normalmente começa em julho – por problemas climáticos na região. Entre os países que mais importaram os produtos brasileiros estão a China, seguida pelos Emirados Árabes, Estados Unidos e Rússia. A China importou US\$ 125,8 milhões, sendo que, em 2005, o valor total exportado foi de US\$ 82,7 milhões, representando um aumento de 52,27%. O principal produto exportado para China foi grão de soja triturado. Quanto ao volume, o total embarcado, em 2006, foi de 524 mil toneladas, aumento de 57,2% em relação ao volume exportado de 333 mil toneladas em 2005.

A queda no consumo mundial de carne de frango causada pelos focos de gripe aviária repercutiu no mercado cooperativista. As exportações diminuíram tanto em volume (queda de 31%) quanto em faturamento (queda de 45%). Foram ex-



Foto: Arquivo Ocepar

portadas 11,5 mil toneladas, obtendo receita cambial de US\$ 8,78 milhões. A técnica da Gerência de Mercados, Patrícia Medeiros, informou que três novas cooperativas passaram exportar neste primeiro semestre do ano, saindo de 137 para 140. Patrícia ainda disse: “dentro dos parâmetros que estamos apurando, o fechamento de 2006 deve ficar 10,6% superior em relação ao ano passado, gerando USD 2,491 bilhões em divisas, contra USD 2,253 do ano de 2005”.

**Cooperativa comemora 35 anos e clientela cresce quase 3% no primeiro semestre**



Foto: Assessoria Unimed

**Sérgio Ioshii, presidente da Unimed Curitiba: investimento no controle do custo assistencial**

# Desafio é ampliar o número de clientes

A Unimed Curitiba completou em agosto 35 anos de atividades comemorando um número recorde de clientes: 377 mil. Desta forma, consolida a posição de líder de mercado na Região Metropolitana de Curitiba, com mais de 60% de participação e como a quarta maior Unimed do país, tendo faturado R\$ 603 milhões em 2005. Para 2006, a Cooperativa tem como meta um crescimento global e real (descontada a inflação) de 4,5%.

O diretor-presidente da Unimed Curitiba, Sérgio Ioshii, destaca que este desempenho é apoiado em dois fatores, que estão sendo fortalecidos nesta gestão: os 3.700 Médicos Cooperados que integram a Cooperativa, reconhecidos pela elevada capacidade técnica, e a relação custo-benefício atraente dos planos de saúde da Unimed Curitiba, que está sendo alcançada graças ao controle dos custos assistenciais (despesas decorrentes da utilização do plano de saúde) que incidem sobre a empresa. Outro fator que possibilitou o crescimento foram os planos de co-participação, que correspondem a 75% no segmento empresarial e a 95% no segmento individual e familiar.

O crescimento atingido no primeiro semestre significou aumento geral de

**Faturamento em 2005:**  
R\$ 603 milhões  
**Número de clientes (até junho de 2006):** 377 mil  
**Clientes Empresariais:** 1.400  
**Médicos Cooperados:** 3.700  
**Número de colaboradores:** 700  
**Rede de prestadores:** 463 credenciados, entre hospitais, clínicas e laboratórios, em Curitiba e Região Metropolitana.

2,46% no número de clientes - passou de 368 mil em dezembro de 2005 para 377 mil até junho deste ano. “Graças a algumas parcerias bem sucedidas, como por exem-

plo, com a Associação Comercial do Paraná conseguimos um bom acréscimo no segmento empresarial”, afirmou Ioshii. Atualmente a Unimed Curitiba conta com 1.400 clientes empresariais.

Ao mesmo tempo, a Cooperativa está focada no aperfeiçoamento do controle sobre o gasto assistencial dos clientes, e em ações destinadas a reduzir a utilização do plano de saúde, por meio de campanhas de medicina preventiva. “Estamos investindo no controle do custo assistencial, para que possamos continuar a oferecer produtos com o melhor custo-benefício, pois é isso que nos tem garantido a liderança neste mercado cada vez mais competitivo”, afirmou Ioshii. ■

## Federação Unimed Paraná comemora 27 anos

A Unimed Federação do Paraná comemorou 27 anos no dia 18 de agosto. Atualmente, a Federação, com sede em Curitiba, possui como associadas às 21 cooperativas Unimeds Singulares do Estado do Paraná. A entidade administra planos de assistência médico-hospitalar suplementando e auxiliando as atividades comerciais de suas cooperativas as-

sociadas. “Integrar, coordenar, orientar e representar as cooperativas Singulares do Estado do Paraná para conseguir liderança no segmento de planos de saúde. Esta é a nossa missão e os resultados destes 27 anos são o reflexo da união e do trabalho de cooperados e colaboradores”, afirma o presidente da Federação, Orestes Barrozo Medeiros Pullin.



# Mais um produto da nossa terra para a sua mesa

A Cocamar é uma família. Uma família que faz de um jeito diferente.

Que cuida e está comprometida com todas as etapas do processo

produtivo, desde plantar as sementes na terra até o momento em que

o produto chega na mesa do consumidor. Que respeita e vive em

harmonia com o meio ambiente. Que pesquisa, cria, desenvolve

e se envolve com um mercado cada vez mais exigente. É essa família

que tem o orgulho de apresentar o seu novo filho: o Creme de Soja

Purity. Uma inovação, uma revolução, algo inédito em todo o País.

Um produto para a gente bater a mão no peito e se orgulhar.

Mais um produto com o compromisso de fazer melhor tudo que faz.

livre de colesterol • livre de lactose  
rico em proteínas essenciais para a saúde



# O fortalecimento pela **integração**



A Ocepar funcionou, por um ano e meio, numa sala cedida pela Agro-Mate



Stefanello, van Kaick, Dúlio de Paola e Benjamin Hammerschmidt

**A criação dos seguros mútuos para trigo e soja e o início das atividades do programa de pesquisa foram destaques dos primeiros anos de atuação da Ocepar**

**C**onstituída a Ocepar, havia tudo por fazer. Praticamente sem recursos, para funcionar, precisaria do auxílio dos seus organizadores até poder viabilizar sua manutenção. O presidente era remunerado pela Cotia e o secretário executivo foi cedido pela Acarpa. Demeure Brito, contador da Cotia, fazia gratuitamente a contabilidade. A cooperativa Agro-Mate, que funcionava à av. Marechal Floriano, 1.368 (prédio existente ainda hoje), cedeu uma sala para o funcionamento provisório da Ocepar. O próprio Guntolf van Kaick relata as dificuldades do início do funcionamento da organização.

“Eu posso dizer que a Ocepar nasceu sob uma constelação muito favorável. A nossa visão era que fosse uma entidade profissional de representação e isso pressupunha a presença do presidente, preferentemente em tempo integral, e também com um diretor executivo e um diretor administrativo muito forte. Uma das primeiras ações que tomamos para dar transparência aos negócios da Ocepar foi a instituição da auditoria independente externa no controle das contas. Queríamos sinalizar às cooperativas que não estávamos só recomendando uma auditoria independente para elas. A visão que tínhamos era de que ela deveria ser uma empresa de representação profissional das cooperativas, como também de defesa da economia dos associados. A gente não queria que fosse uma entidade amadora. O setor da Assocep já nasceu com a idéia das auditorias independentes e dispunha de recursos patrocinados pela Fundação Friedrich Naumann, de sorte que o seu funcionamento passou a ocorrer de forma mais efetiva”, afirma.

Fotos: Arquivo Ocepar

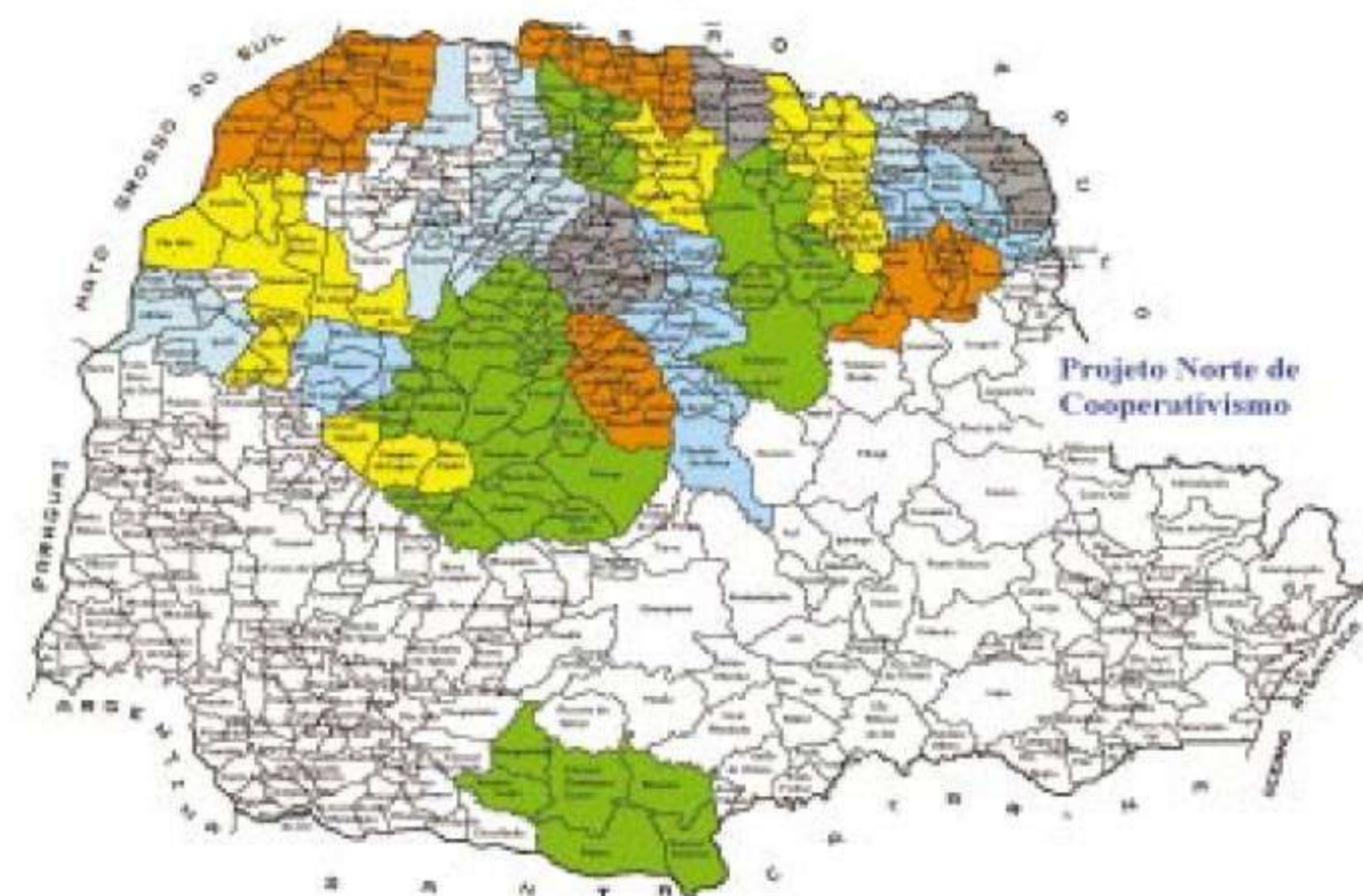
# Projetos de integração

Com a constituição da Ocepar, era natural que sua diretoria passasse a participar dos eventos em andamento que tivessem relação com o cooperativismo. Assim ocorreu com o Projeto Iguaçu de Cooperativismo – PIC, que estava sob coordenação do Incra, a instituição nacional encarregada do apoio ao cooperativismo. Mas, o que era e o que visava o PIC? Primeiro, é preciso compreender a realidade do sistema cooperativista da época. Embora algumas cooperativas, notadamente as que tiveram origem em grupos de imigrantes, fossem sólidas, muitas eram incipientes.

Cooperativas pequenas, muitas vezes atuando em áreas comuns com outras, formavam um ambiente competitivo e hostil no final dos anos 60 e início da década de 70, conforme mostrou estudo realizado pelo Inda/Incrá. Essa realidade motivou o Incra, o DAC e a Acarpa a reorganizarem o sistema cooperativista através da implantação dos Pidcoops – Projetos Integrados de Desenvolvimento do Cooperativismo. Os projetos visavam redistribuir a área de ação das cooperativas, constituindo novas entidades, transferindo as das localidades mais afastadas para sedes municipais e suprimindo as inativas irrecuperáveis.

Ao longo da década foram implantados três projetos de integração que alcançariam todo o Paraná: PIC - Projeto Iguaçu de Cooperativismo, reunindo as cooperativas do Oeste e Sudoeste; o Norcoop – Projeto Norte de Cooperativismo, reunindo as cooperativas da região Norte; e o Sulcoop – Projeto Centro Sul de Cooperativismo, reunindo as demais cooperativas.

Para executar os projetos, o engenheiro agrônomo Sílvio G. de Carvalho Lima, delegado regional, coordenou uma equi-



**Os projetos de integração foram a base de um sistema cooperativo organizado**

Tabela	Crescimento anual no número de associados em função dos projetos de integração							
	1971		1973		1976		1978	
Associados por Pidcoop	Nº	Índice	Nº	Índice	Nº	Índice	Nº	Índice de crescimento
PIC	10.691	100	19.644	184	30.257	283	36.560	342
Sulcoop	11.447	100	12.936	113	14.220	124	8.674	76
Norcoop	10.651	100	12.156	114	21.805	205	30.997	291
	32.789	100	44.736	136	66.282	202	76.231	232

pe formada Wilson Thiesen, Luiz Mendes de Lima, Ilo João Solak e o assistente social Valdemar Venturi, todos do In-cra; os engenheiros agrônomos Dúlio José de Paola, secretário executivo; Sílvio Tedéo, Hans Henning Günther e Airton Empinotti, todos da Acarpa; Eolo Brambilla Pinto e Dirceu Antonio Camargo, ambos do Departamento de Assuntos de Cooperativismo – DAC.

Destacam-se no texto dos projetos de integração os pontos 4 e 5, que definiam: “A área deverá ter uma rede de cooperativas locais, a mais bem distribuída que for possível, tendo em vista as cooperativas que já existem, procurando-se fortalecer as que apresentem condições de viabilidade e desestimular as inviáveis até que deixem de existir, de modo a ficarem todos os municípios adequadamente servidos; as áreas, que não puderem ser cobertas pelas cooperativas viáveis já existentes, serão orientadas para a organização da sua, após estudos”.

## Seguro granizo

Em seu primeiro ano de existência, a Ocepar aglutinou as cooperativas na tomada de duas decisões importantes: constituição do Fundo de Desenvolvimento de Pesquisa do Trigo – Fundespe; e do Fundo de Garantia Contra o Granizo. O Fundespe era um fundo financeiro formado pelo recolhimento de 0,4% sobre o valor do trigo comercializado. “A aplicação dos recursos captados será feita através de convênios com os órgãos de pesquisa, retornando assim às regiões de origem em forma de conhecimentos científicos sobre a cultura”, informava o relatório

da Ocepar do exercício de 1971.

O Fundo Cooperativo de Garantia Contra o Granizo, aprovado em 1971, era formado pelo recolhimento de Cr\$ 2,00 por saco de semente de trigo fiscalizada quando de sua comercialização para o plantio, recolhida ao Banco do Brasil em conta específica da Ocepar. Eram 19 as cooperativas que operavam com trigo e que aderiram ao Fundo. “O alcance é restrito ao âmbito cooperativista do Paraná, mas é marco inicial de uma experiência, fator de estímulo à produtividade e à produção em escala organizada de merca-

do”, afirmava o relatório.

Para indenização das lavouras de trigo perdidas exigia-se do produtor o preenchimento da “declaração de prejuízo”, entregue à cooperativa à qual estava associado, que enviava uma via para a Ocepar e outra ao Banco do Brasil, que integravam a comissão de vistoria. Técnicos realizavam a vistoria num prazo de 72 horas, para levantamento das perdas. O cálculo do prejuízo era feito pela Ocepar, que comunicava ao Banco do Brasil o valor da indenização a ser pago ao agricultor.

## Convênio de pesquisa



Foto: Arquivo Ocepar

Guntolf van Kaick e Airton Zanon assinam convênio para a realização de pesquisa para o cooperativismo

Os recursos do Fundo de Pesquisa permitiriam a Ocepar iniciar um trabalho para produção de variedades de trigo e soja adequadas ao clima do Paraná. Para isso, foi celebrado convênio com Instituto de Pesquisa Agropecuária Meridional (Ipeame), do Ministério da Agricultura. O convênio, num montante de Cr\$ 150 mil – depois reajustado para 200 mil –, permitiu

a contratação de pessoal para desenvolver pesquisas sobre trigo nas regiões Norte e Oeste do Estado do Paraná, envolvendo o campo fitotécnico, de produção de semente básica para multiplicação e de fertilidade do solo”. Com esses recursos, o Ipeame contratou 29 profissionais das mais diferentes áreas, entre os quais quatro agrônomos.

# CERTIFICADO DE ORIGEM.



**P**lantando sementes certificadas você começa a ter muitas vantagens desde o plantio: maior potencial produtivo, melhor germinação e variedades tolerantes a certas doenças.

A semente certificada é desenvolvida especialmente, para o solo e o clima de cada região. As procedentes de outros países foram desenvolvidas para outro tipo de solo, plantio e condições climáticas: características

muito diferentes das do nosso estado. Se você quer segurança e rentabilidade, compre sementes com origem garantida. Você ganha tranquilidade e a colheita ganha valor.

**Plantando sementes certificadas, quem ganha é você.**

**OCEPAR**  
Organização das Cooperativas  
do Estado do Paraná



**As geadas de setembro** – As geadas de setembro de 1972 causaram perdas de 70% nas lavouras de trigo, exigindo a utilização do Fundo criado no ano anterior para indenizar 2 mil hectares de lavouras prejudicadas. Essa situação levou à reformulação do Fundo e a criação também do Fundo do Granizo da Soja. Esses Fundos seriam extintos com o surgimento do seguro oficial Proagro. As geadas levariam o Brasil a aumentar a importação de 1.600.000 toneladas de trigo em 1972 para 2.500.000 toneladas em 1973.

**Radiotelefonia** – Diante da precariedade da telefonia no interior do Estado e da necessidade de comunicação entre a Ocepar com as cooperativas, foi solicitada autorização ao Dentel para implantação, na área do Projeto Iguaçu de Cooperativismo, de um sistema de radiofonia a ser operado e coordenado pela Ocepar. No entanto, a burocracia do governo se mostrou poderosa: o pedido só foi atendido cinco anos mais tarde.

**Tudo por fazer** – Tudo está por fazer”, afirmariam os técnicos da Assocep, ao regressarem de visitas às cooperativas. Na edição de julho de 1972 do jornal Paraná Cooperativo, a Assocep divulgou o primeiro resultado de sua ação junto às cooperativas, apontando os dez principais problemas encontrados durante a realização do seu trabalho. Problemas que dizem respeito ao desempenho das cooperativas: Deficiência de gerentes, contadores e pessoal especializado; Insuficiência de capital de giro; não conscientização dos associados quanto aos seus direitos e obrigações; diretorias e conselheiros fiscais não atuantes; inexistência de plano de ação para o futuro; ociosidade de armazéns em algumas cooperativas e falta em outras.

**Circula o jornal Paraná Cooperativo** – O jornal Paraná Cooperativo começou a circular no mês de junho de 1972, com patrocínio da Fundação Friedrich Naumann. O jornal seria o órgão

oficial de divulgação e comunicação do sistema cooperativista. As manchetes da capa da primeira edição chamam para assuntos do momento: Fundo prevenirá tragédia; Agricultores investirão em pesquisa; A primeira notícia fala a respeito da criação do “Fundo Cooperativo de Garantia contra o Granizo”.

**Escopi centraliza comercialização**

– A implantação do Escritório de Comercialização do Projeto Iguaçu de Cooperativismo – Escopi, em Cascavel, foi decidida pelas 13 cooperativas integrantes do projeto e teria como objetivo principal reunir informações sobre venda de produtos ou compra de insumos de interesse das cooperativas, formando um “pool”. O sistema de radiofonia implantado pela Ocepar seria utilizado como canal de comunicação entre as cooperativas, a Ocepar e o escritório, agilizando os negócios.

**Um trator custava 54 mil litros de leite**

– A crise no setor de laticínios já era conhecida em 1972, quando os baixos preços praticados afetaram a produção. O presidente da cooperativa Witmarsum, Pedro Sawatzky, mostrou a queda do poder de troca do leite e a dimensão do problema: “Antes nós conseguíamos comprar um trator com cerca de 12 mil litros e agora são necessários 54 mil litros para efetuar a mesma transação”. No Paraná, havia cerca de 50 mil produtores e o leite foi tabelado a Cr\$ 0,90 para o consumidor. A Sunab criou, pela Portaria 18, o leite C especial, com 3,5% de gordura, enquanto a Acarpa reivindicava a criação do leite tipo B, ao custo em torno de Cr\$ 1,40 ao produtor.

**Cai o preço da soja** – Em maio de 1972, o preço da soja, que chegou a US\$ 400 por tonelada, caiu US\$ 60 dólares, ou seja para US\$ 340 por tonelada. Embora o preço recebido no mercado internacional tivesse chegado a de Cr\$ 60,00 por saca, no mercado interno o preço mínimo era de Cr\$ 30,00 por saca. Na safra 1971/1972 o Brasil colheu



Primeira edição do jornal Paraná Cooperativo

Foto: Arquivo Ocepar

3.477.076 toneladas de soja sendo 996.203 toneladas no Paraná.

**Indenização chega a “meio milhão”**

– O Fundo Cooperativo de Garantia contra o Granizo do Trigo, instituído pela Ocepar em parceria com as cooperativas tritícolas, em março de 1972, fez o pagamento de Cr\$ 500.000,00 aos 67 agricultores de 12 cooperativas prejudicados pelo granizo na safra de 1971. Os critérios e valores da indenização foram definidos em reunião realizada na Ocepar, com a participação das 24 cooperativas que aderiram ao Fundo, representando 3.755 associados de um total de 11.164 triticultores associados às cooperativas. Para aderir, o agricultor autorizava o recolhimento de uma taxa de Cr\$ 2,00 por saca de semente comprada. A área afetada pelo granizo representava apenas 2,84% da área coberta pelo seguro.

**A Ocepar muda de endereço**

– Com a situação financeira melhor, a Ocepar pôde pagar a sua parte do aluguel de uma casa de dois pavimentos à rua Buenos Aires, 277. Funcionava, no mesmo endereço, a Assocep – Associação de Orientação às Cooperativas, que atuava como instituição de controle das cooperativas. Também promovia cursos de formação sobre assuntos relacionados com a administração e controle. A estrutura de pessoal da Ocepar, ainda muito enxuta, começou a ser ampliada diante da demanda de novas ações em benefício das cooperativas associadas.

# Ano de 1973

## Governo confisca a soja

Em 1973, o posicionamento da Ocepar com relação aos muitos problemas do setor é tratado através de três dezenas de documentos encaminhados aos ministros, ao presidente da República, ao governador e a outras autoridades. Vários deles se referiam ao confisco da soja. Tão ruim quanto o confisco foi a demora do governo em retirar dos armazéns das cooperativas a “soja contingenciada”, assunto referido em inúmeros documentos encaminhados às autoridades.

Em fevereiro de 1973, durante dois dias, dirigentes das cooperativas e entidades de classe discutiram, na Ocepar, a tendência do governo de promover o confisco cambial da soja. Em consequência da reunião, a Ocepar encaminhou às autoridades federais telegrama expressando a perplexidade diante da notícia e mobilização dos agricultores contra a medida. A razão era a grande diferença entre o preço mínimo praticado no Brasil e os preços internacionais: Cr\$ 30,00 e Cr\$ 60,00 a saca, respectivamente.

**Armazenagem** – A realização de concorrência para a construção de unidades armazenadoras de sete cooperativas integrantes do Projeto Iguaçu de Cooperativismo foi um dos fatos marcantes do ano de 1973, quando a Ocepar participou, junto com Acarpa, BRDE, DAC e Inca, de 18 reuniões da comissão de análise e julgamento das propostas. Os armazéns paranaenses tinham uma capacidade para 10.340.000 toneladas e o programa ampliou essa capacidade para pouco mais de 17 milhões de toneladas. O governo federal estava atento ao fato de que a ampliação da produção exigia também mais armazéns.



Foto: Arquivo Ocepar

**Armazéns da Coagru, em Ubitatã**

**Cirne Lima renuncia** – Em maio de 1973, o ministro da Agricultura Cirne Lima encaminhou extensa carta ao presidente da República, justificando sua saída. A forma de controle da inflação teria sido o motivo principal. “E as clássicas correções da política econômica-financeira que são utilizadas em tantos outros países entre nós quase sempre, da forma como são usadas, desservem ao interesse público”.

**1º Seminário Nacional de Comércio Exterior** – De 25 a 26 de outubro de 1973, na Fiep, foi realizado o 1º Seminário Nacional de Comércio Exterior para Cooperativas, com mais de 200 participantes de

todo o Brasil. A presença de autoridades como o secretário da Fazenda, Maurício Schulmann, os presidentes da Fiep e Cexpar, diretores da OCB e do BNCC, além das instituições promotoras (Assocep, Cexpar e Ocepar), e BNCC, demonstraram a importância do evento. Conferencistas da Alalc, do Cexpar, da Cacex - Banco do Brasil e do Cobec participaram do Seminário. No entanto, o aprendizado, em alguns momentos de pouco serviria, pois o produto vendido nem sempre poderia ser transportado por causa da precariedade das rodovias, assunto que permeou as discussões do Seminário.

# Ano de 1974

## Os problemas de 1974

Ficam evidentes, no ano de 1974, as deficiências de infra-estrutura na agricultura, que atravessava sério problema de armazenagem. Faltam insumos, matéria-prima para produção de embalagens para o leite, os preços são baixos no trigo e na soja e as cotas de exportação limitam a venda de soja para o exterior. Mas os fundos de indenização de lavouros de soja e trigo por perdas causadas por granizo continuaram tendo sucesso, com saldo de Cr\$ 2.610.576,51 em 31 de dezembro de 1974, com estimativa de indenização de Cr\$ 1.200.000,00.

Ao lado dos problemas, também houve avanços, como a constituição da Cooperativa Central Agropecuária do Paraná – Cocap e a realização de um convênio com o Iparde para realizar o estudo “Cooperativas de Produção Agropecuária do Paraná – Diagnóstico e Análise”. No campo, aderindo ao apelo do

governo de aumentar a produção, os agricultores paranaenses alcançaram a marca de 1 milhão de toneladas de trigo.

**Negociando cotas** – “Com o ingresso maciço das cooperativas do Estado na exportação de soja e milho, a Ocepar negociou junto ao governo as quotas de exportação de soja, permitindo ao setor cooperativista lavrar expressivo tento perante o governo e a classe cooperativada com o êxito alcançado nas exportações”, firmava o relatório da Ocepar. É clara a percepção da diretoria sobre a importância da organização como instituição representativa do setor quando afirmou: “Graças à crescente projeção do sistema cooperativista estadual e sua positiva imagem, a Ocepar veio afirmar-se definitivamente perante o governo como órgão técnico consultivo e de representação da classe cooperativista”.

## Exportações

Os produtos primários ainda formam a base da economia do Paraná em 1974: as exportações US\$ 487 milhões, ou 82,4% do total, enquanto que os produtos industrializados exportados participaram com US\$ 104 milhões. O Paraná participou com cerca de 15% do total das exportações brasileiras.

## Nasce a Cocap

Em assembléia com duração de dois dias (12 e 13 de dezembro de 1974), foi constituída a Cocap, primeira central cooperativista após a constituição da Ocepar, integrada por 21 cooperativas singulares, resultado do Projeto Iguaçu de Cooperativismo. O presidente da Ocepar, Guntolf van Kaick, em seu discurso de posse da diretoria da Cocap afirmou: “Há muita confiança no Estado em torno do cooperativismo. Os resultados promissores alcançados nos últimos anos são a causa desse clima. Os líderes do sistema conscientizaram-se da grande responsabilidade que pesa sobre os seus ombros”

## Consórcio constrói terminal em Paranaguá

As cooperativas agrícolas de Cascavel, Toledo, Rondon, Palotina e Campo Mourão criaram um consórcio para construção, como primeira etapa, de um terminal marítimo no Porto de Paranaguá, presidido por Roberto Wypich. Os armazéns teriam uma capacidade de armazenagem de 110 mil toneladas e de movimentação de 1.000 toneladas por dia. Os recursos para a construção do terminal foram liberados pelo Banco Central através de repasse do BRDE, totalizando Cr\$ 8 milhões.

**Terminal construído em Paranaguá, em 1974, por um grupo de cooperativas que formariam, depois, a central Cotriguaçu**



Foto: Arquivo Ocepar

## Governo reduz em 25% ICM da soja

O secretário da Fazenda Affonso Alves de Camargo Neto, através da Instrução nº 430/74, concedeu uma redução de 25% na base de cálculo do ICM na saída de soja em grão para o exterior. “De início, o ato governamental chegou a representar aumento de Cr\$ 3,00 nas cotações da saca do produto. Aos poucos, no entanto, as indústrias passaram a absorver aquele benefício, baixando novamente a cotação da soja...”, afirmou o jornal Paraná Cooperativo de junho de 1974. A redução do imposto foi uma reivindicação da Ocepar.

## Estudo mostra perfil das cooperativas

Com o objetivo de conhecer melhor o perfil do cooperativismo paranaense para planejar as ações necessárias ao seu desenvolvimento, em 1974, a Ocepar celebrou convênio com o Centro de Promoções Econômicas da Secretaria da Fazenda, o BRDE, o Iparde. O objetivo foi “examinar os aspectos institucionais e operacionais do cooperativismo do Paraná, bem como, com base nos estudos a serem realizados, identificar projetos agroindustriais e elaborar os termos de referência para o estudo de sua implantação, assim como da implantação de estruturas empresariais adequadas no setor cooperativista”. Resultou num trabalho com 514 páginas que avaliou o perfil econômico das cooperativas e as perspectivas de industrialização. O estudo serviu para direcionar a atuação das cooperativas nos anos seguintes.

# Ano de 1975 Ocepar em sede própria



Fotos: Arquivo Ocepar



Solenidade de inauguração da sede própria da Ocepar

O ministro da Agricultura, Alysso Paulinelli, e o governador Jaime Canet Jr inauguraram as novas instalações da Ocepar, localizadas à Avenida Cândido de Abreu, 501. Um grande número de autoridades se fez presente à solenidade, que marcou uma fase importante da organização que, quatro anos após a sua consti-

tuição, passava a ter endereço próprio. (A inauguração marca importante momento da Ocepar, quatro anos após a sua constituição), quando já era uma instituição de reconhecida importância no cenário econômico paranaense o que foi demonstrado pela presença de inúmeras autoridades ao ato solene.

## CCLPL constrói frigorífico

A Cooperativa Central de Laticínios do Paraná obteve financiamento do BNCC, no valor de Cr\$ 11 milhões, para construir unidade frigorífica para abate de 10 mil suínos mês. O total dos investimentos seria de Cr\$ 20 milhões, dos quais Cr\$ 5 milhões em recursos próprios.

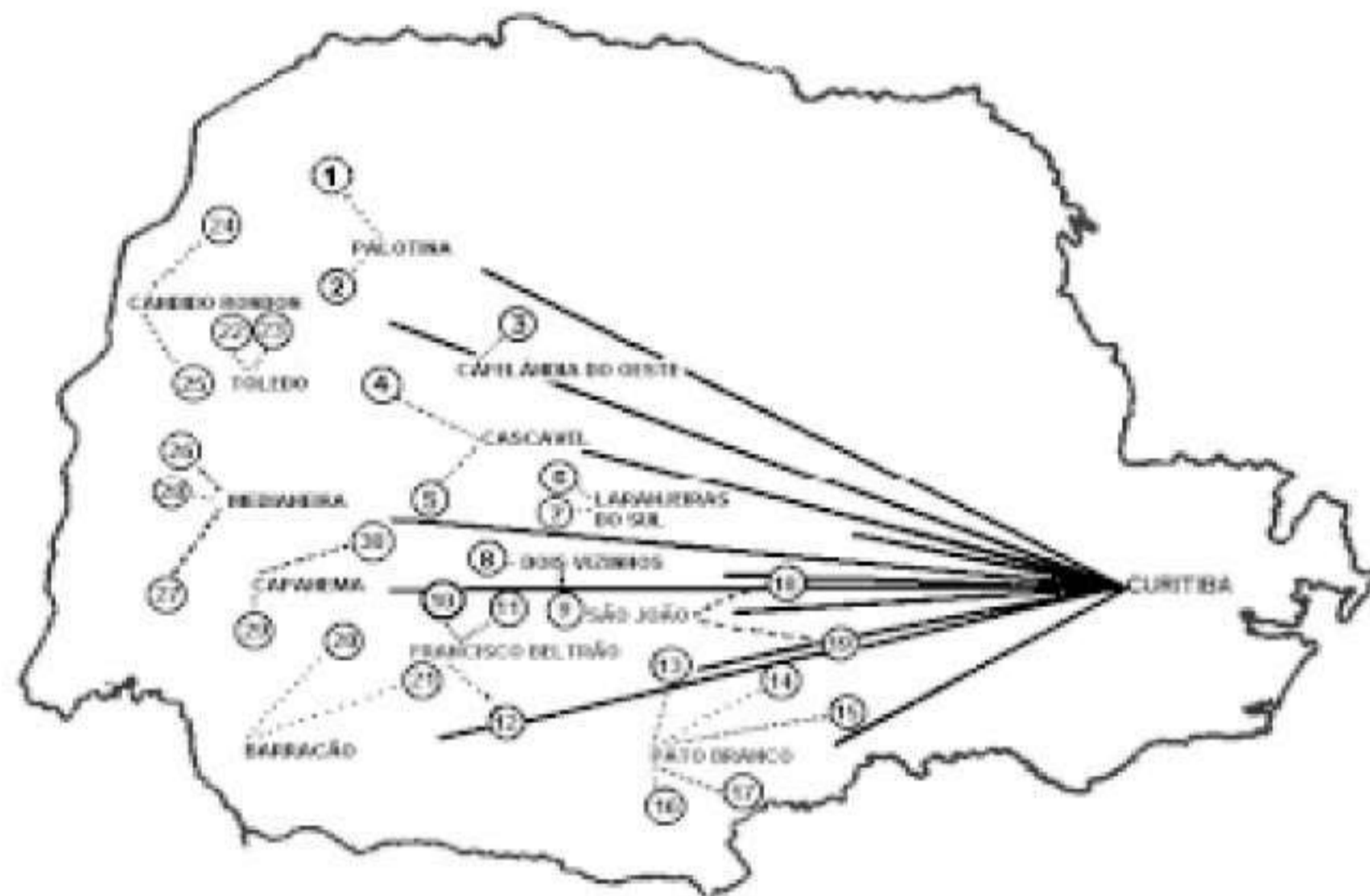
## Mais armazéns

As cooperativas do Paraná investiram, em 1975, mais de 217 milhões de cruzeiros na ampliação da capacidade de armazenagem. Esse investimento permitiria ampliar em 10.237.000 sacas a granel e 1.350.000 toneladas a capacidade estática de armazenagem das cooperativas. A Acarpa elaborou os 22 projetos de viabilidade econômica de 18 sociedades cooperativas.

## Formação de executivos

Pela terceira vez, a Assocep formou uma turma de "trainee" em Gerência de Cooperativas. A turma de 1975 tinha 17 integrantes que durante seis meses freqüentaram 1.300 horas/aula para obter o diploma de pós-graduados em Gerência e Assessoria Administrativa às Cooperativas. O corpo docente era formado por lideranças e profissionais do sistema cooperativista, além de professores especialistas nos diversos temas do extenso currículo do curso.

## Radiofonia: burocracia com mil páginas



“Dois anos e seis meses de gestões e um processo que chegou a mil páginas resultaram na Portaria de número 482, que será publicada nestes dias no Diário Oficial da União, através do qual o Departamento Nacional de Telecomunicações (Ministério

das Comunicações) autoriza o funcionamento do sistema de radiofonia das cooperativas paranaenses”. Assim foi dada a notícia da implantação do sistema de radiofonia que beneficiaria as 13 cooperativas do Projeto Iguazu, com 30 unidades.

## Investimentos em armazenagem

Recursos da ordem de Cr\$ 134 milhões foram investidos por cooperativas paranaenses no ano de 1974, visando ampliar a infra-estrutura de armazenagem e beneficiamento. Os 26 projetos foram elaborados pela Acarpa, com financiamento do BRDE, Badep, Banco do Brasil e Banco Nacional de Crédito Cooperativo. Os projetos

permitiram uma ampliação de 5.994.000 sacas na capacidade de armazenamento a granel e 1.291.000 sacas em armazéns convencionais para sementes e outros insumos. Paralelamente, foram financiados 26 secadores, possibilitando um acréscimo de 12.410 sacas/hora na capacidade de secagem das cooperativas do Estado.

## Formando “pool” de comercialização

Com o objetivo de efetuar a comercialização conjunta da produção, 18 cooperativas se reuniram na Ocepar para

formar um “pool”, segundo informou o Paraná Cooperativo de junho de 1975.

# o ABC do campo ensina grandes lições.

meta



Treinamento de Funcionários

O constante desenvolvimento técnico, educacional e social dos cooperados e funcionários é uma das iniciativas da Coamo para gerar crescimento e riqueza.

Na Coamo, a educação e a formação da família cooperativista são fatores fundamentais para que o homem do campo e seus familiares ganhem mais qualidade de vida e satisfação no dia-a-dia.



Jovens Líderes Cooperativistas

Com isso, mais de 60.000 pessoas, anualmente, têm a oportunidade de trocar experiências e aprendizado nos cerca de 1.600 eventos realizados pela cooperativa.

Assim, mais de 100.000 pessoas entre cooperados, funcionários e familiares multiplicam resultados, com união, trabalho e a confiança em um futuro melhor.



Cooperados - Sucesso em família

**COAMO**  
AGROINDUSTRIAL COOPERATIVA  
Forte como o homem do campo.



Difusão de Tecnologias aos Cooperados

## Centro de Pesquisa em Cascavel



Foto: Arquivo Ocepar

Em dezembro de 1975, durante a Assembléia Geral Extraordinária, as cooperativas tomaram duas decisões importantes: constituição de uma comissão para aquisição de área de terra em Cascavel para transferência do Departamento de Pesquisa, então localizado em Lon-

drina; e aquisição do terreno adjacente à sede da organização, em Curitiba, na avenida Cândido de Abreu. A aquisição de 100 alqueires de terra em Cascavel, às margens da rodovia para Toledo, foi concretizada no dia 18 de fevereiro, ao final da segunda gestão de Guntolf van Kaick.

## Chega o Proagro

O ano de 1975 marcou a implantação do Proagro, o que acarretaria o fim dos fundos da Ocepar destinados à cobertura de perdas por granizo na soja e no trigo. No entanto, a sua implantação foi problemática, o que motivou o envio de correspondência, pela Ocepar, à diretoria do Banco Central, criticando “a omissão total ou o pouco empenho de alguns agentes financeiros quanto à extensão dos benefícios do Proagro ao produtor, fato que se mostrou prejudicial para muitos produtores não suficientemente informados sobre o mérito desse seguro, implantado na área do crédito rural”.

## Nasce a Cotriguaçu

Em 13 de dezembro de 1975, foi constituída a Cooperativa Central Regional Iguazu, com sede em Cascavel, reunindo oito cooperativas singulares com 25 mil associados espalhados por 41 municípios. A central absorveu o Consórcio Itaipu, que construiu o terminal portuário com quatro armazéns, ao custo de Cr\$ 80 milhões. O primeiro embarque do terminal ocorreu em março de 1976, através do navio Somos Glory, que carregou 21 mil toneladas de soja. O surgimento da Cotriguaçu liquidou a idéia inicial de ter uma única central de cooperativas agropecuárias servindo a todas as cooperativas.

## Exportações de milho

Nos anos 70, as cooperativas já exportavam milho como forma de obter preços melhores. No primeiro semestre de 1975, por exemplo, foram exportadas 273,9 mil toneladas de milho, segundo informações da Cacex publicadas no jornal Paraná Cooperativo de setembro. As cooperativas participaram das exportações com apenas 9,6 mil toneladas naquele ano, onde a Batavo respondeu por 5 mil toneladas.

## Comitê de Vendas

No dia 22 de outubro de 1975, foi instalado na Ocepar, por orientação da Cacex, o Comitê de Comercialização de Soja das Cooperativas. A decisão de instalação foi tomada pela diretoria da Ocepar, em sua reunião de 15/10/1975. “O comitê permitirá o mais rápido intercâmbio de ofertas entre as indústrias e produtores cooperados”.

## Exportações de soja e milho

A exportação de 422.442 toneladas de soja, ou 39,3% do total exportado pelo Paraná (1.074.922 toneladas), foi um dos fatos mais marcantes do ano de 1975. Com o início das exportações, surgiram os problemas relacionados com os impostos, motivando a Ocepar a encaminhar documento ao governador do Estado solicitando uma redução de 50% no ICM na saídas de soja para o exterior. Também pediu a montagem de uma bolsa de comercialização de soja e a concessão de bolsas de estudos para que profissionais das cooperativas se especializassem em exportação. ■

# Poder de troca na agricultura

**N**os gráficos abaixo, estão reproduzidas algumas análises feitas pela Gerência Técnica e Econômica do Sistema Ocepar sobre o poder de troca dos produtores rurais no mês de setembro de 2006. Este trabalho é realizado com base nos preços divulgados pelo Departamento de Economia Rural (Deral) da Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado do Paraná (Seab). Com estes gráficos em mãos, os produtores podem acompanhar melhor o desempenho de sua atividade e ver, por exemplo, quanto é necessário do seu trabalho, da sua produção, para aquisição de um determinado item de consumo.



Fotos: Arquivo Ocepar

**SOJA X INSUMOS**



**MILHO X INSUMOS**



**TRIGO X INSUMOS**



**SOJA X MAQUINÁRIO**



**MILHO X MAQUINÁRIO**



**TRIGO X MAQUINÁRIO**



## INDICADORES ECONÔMICOS



### INDICADORES CONJUNTURAIS DA ECONOMIA

ÚLTIMOS 12 MESES

Indicadores	Unidade	Ago 06	Jul 06	Jun 06	Mai 06	Abr 06	Mar 06	Feb 06	Jan 06	Dez 05	Nov 05	Out 05	Set 05	Ago 05	Ano 05	Ano 04	Ano 03	Ano 02	Ano 01	Ano 00
Taxa inflação	IPCA	0,05	0,19	-0,21	0,10	0,21	0,43	0,41	0,59	0,36	0,55	0,75	0,35	0,17	0,46	7,60	9,30	12,53	7,67	5,97
	IGP-Di	0,41	0,17	0,67	0,38	0,02	-0,45	-0,06	0,72	0,07	0,33	0,63	-0,13	-0,79	0,10	12,13	7,66	26,41	10,40	9,80
Taxa desemp.	%	10,60	10,70	10,40	10,20	10,40	10,40	10,10	9,20	8,30	9,60	9,60	9,60	9,40	9,83	11,48	12,32	7,14	6,23	7,14
Taxa de câmbio	R\$/US\$	2,16	2,19	2,25	2,18	2,13	2,15	2,16	2,27	2,29	2,21	2,26	2,29	2,36	2,43	2,93	3,08	2,92	2,35	1,83
Taxa Selic	%	14,75	14,75	15,25	15,81	15,70	16,54	17,29	17,65	18,24	18,86	19,25	19,60	19,75	19,12	17,51	23,37	20,44	19,05	16,19
TJLP	%	7,50	7,50	8,15	8,15	8,15	8,15	9,00	9,00	9,75	9,75	9,75	9,75	9,75	9,75	9,75	11,01	10,00	10,00	9,75
TR	%	0,244	0,175	0,194	0,189	0,086	0,207	0,073	0,233	0,227	0,193	0,210	0,264	0,347	0,233	0,150	0,379	0,231	0,189	0,173
Balança Com.	Bi US\$	4,51	5,64	4,08	3,03	3,10	3,68	2,82	2,84	4,35	4,09	3,69	4,33	3,67	44,76	33,66	24,79	13,12	2,65	-0,70
Res. Internac.	Bi US\$	71,48	66,82	62,67	63,38	56,55	59,82	57,41	56,92	53,80	64,28	60,24	57,01	55,08	58,52	52,93	46,56	37,06	35,87	33,01

Fonte: IPEA, IBGE, Bacen, Mdic, Elaboração: Ocepar/Getec – Julho/2006.

\*a taxa de juros Selic foi reduzida para 14,25% a.a. para Setembro.

\*\*a TJLP foi reduzida para 6,85% a.a. para o mês de Setembro.

### INDICADORES DE PREÇOS DO AGRONEGÓCIO

ÚLTIMOS 12 MESES

Indicadores	Unidade	Ago 06	Jul 06	Jun 06	Mai 06	Abr 06	Mar 06	Feb 06	Jan 06	Dez 05	Nov 05	Out 05	Set 05	Ago 05	Ano 05	Ano 04	Ano 03	Ano 02	Ano 01	Ano 00
Algodão caroço	R\$/@	13,14	13,13	13,11	13,17	13,21	13,16	13,23	13,22	13,18	13,19	13,21	13,19	13,16	13,22	17,03	17,50	9,96	8,28	13,21
Café em coco	kg/renda	3,24	3,16	3,16	3,32	3,50	3,48	3,71	3,62	3,34	3,40	3,22	3,23	3,41	3,61	2,82	2,31	1,56	1,42	3,22
Milho	R\$/Sc	11,81	12,12	12,45	11,69	10,44	10,95	12,67	11,87	11,52	11,79	13,08	14,55	15,02	14,35	15,53	15,73	13,90	8,31	13,08
Soja	R\$/Sc	23,91	24,58	24,81	23,93	22,57	23,69	25,58	26,16	25,30	24,24	24,65	25,68	27,61	27,56	38,42	37,42	25,69	19,06	24,65
Trigo	R\$/Sc	20,31	19,42	19,35	18,94	18,94	19,03	19,25	19,29	18,38	17,15	17,30	18,20	19,55	19,57	24,51	27,24	29,49	15,65	17,30
Cana-de-açúcar	R\$/t	38,10	37,09	35,82	35,28	29,22	29,40	29,23	29,03	28,81	28,75	28,55	28,61	28,65	28,24	25,77	26,04	20,02	21,06	28,55
Mandioca	R\$/t	75,79	74,41	75,76	77,39	79,42	82,01	85,16	85,10	84,20	83,89	84,76	90,54	93,18	115,02	238,10	197,95	59,08	45,12	84,76
Boi gordo	R\$/@	50,96	45,69	44,57	45,33	45,28	45,30	46,09	46,56	48,60	50,48	50,14	47,70	48,47	50,76	55,89	54,14	45,41	40,21	50,14
Frango vivo	R\$/kg	1,15	1,12	1,17	1,11	1,09	1,12	1,20	1,27	1,29	1,33	1,37	1,38	1,38	1,36	1,44	1,37	1,02	0,86	1,37
Leite cota	R\$/l	0,45	0,45	0,44	0,42	0,40	0,39	0,38	0,40	0,39	0,40	0,42	0,43	0,46	0,46	0,45	0,41	0,30	0,28	0,42
Suíno raça	R\$/kg	1,41	1,14	1,23	1,27	1,30	1,44	1,57	1,65	1,81	1,86	2,10	2,13	2,09	2,13	2,24	1,59	1,17	1,23	2,10

Fonte: Seab/Deral, Elaboração: Ocepar/Getec – Julho/2006. Preços médios mensais recebidos pelos produtores paranaenses.

### INDICADORES DO COOPERATIVISMO

Indicadores	2000	2001	2002	2003	2004	2005
Faturamento (bilhões R\$)	6,49	8,02	11,21	15,50	18,00	16,5
Cooperativas (unidades)	194	193	202	204	210	228
Cooperados (unidades)	243.224	245.884	266.523	293.579	348.000	403.195
Colaboradores (unidades)	28.460	30.421	32.693	39.059	45.000	49.000
Exportações (milhões US\$)	355,42	633,82	643,87	800,00	1.000,00	700
Investimentos (milhões R\$)	-	300	350	450	780	600
Participação no PIB do Paraná	9,70%	10,50%	13,30%	16,50%	18%	18%
Participação no PIB agropecuário do PR	47%	55%	52%	53%	55%	55%

Fonte: Ocepar/Getec.





Opus Multipla

## Será que, para ser respeitado, eu preciso me vestir assim?

O agricultor é um especialista em crises econômicas. Já enfrentou várias. O seu trabalho movimenta negócios que atingem 30% do PIB brasileiro. É ele quem garante a qualidade de muitos alimentos que você leva à mesa todos os dias. Se, por algum motivo, ele decidir parar, o país pára. Será que, para ter o seu trabalho reconhecido, ele ainda precisa vestir terno e gravata?

**CAMPO. A EMPRESA QUE  
MOVIMENTA A CIDADE.**

O agricultor merece respeito.

Iniciativa:





**III Prêmio**



**OCEPAR**  
**de Jornalismo**  
**2006**

**Cooperativismo:  
Apoiando a cooperação,  
desenvolvendo as pessoas**

» Inscrições até

**1º de novembro de 2006**

Matérias publicadas ou veiculadas entre  
1º de janeiro e 31 de outubro de 2006

.....» **Informações**

41 3200 1100

imprensa@ocepar.org.br  
www.ocepar.org.br

Iniciativa:



**OCEPAR**  
Sindicato e Organização das Cooperativas  
do Estado do Paraná  
**SESCOOP/PR**  
Serviço Nacional de Aprendizagem  
do Cooperativismo

Apoio:

**Unimed**   
Paraná

